

Agro puxa alta de 4,1% do PIB gaúcho no 1º trimestre

Resultado não inclui efeitos da enchente, que serão sentidos nos próximos períodos do ano p. 13

Varição do PIB gaúcho



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Unidade na Wenceslau Escobar será aberta ao público amanhã; empresa supermercadista concluirá 10 projetos no Estado até o ano que vem p. 17

Grupo Zaffari vai investir R\$ 1,5 bilhão até 2025 e irá inaugurar atacarejo na Capital

CONTAS PÚBLICAS

Leite avalia que antecipação de recursos da União é insuficiente para necessidade do RS

Governador teve reuniões com o ministro da Fazenda sobre contas do RS, e com o STF, sobre a extinção da dívida. União fará antecipação de R\$ 680 milhões de ressarcimento de ICMS que era previsto para 2025. p. 22 e 23



MAURÍCIO TONETTO/SECOM/JC

Governador vê avanço, mas destaca que não há recurso novo ao RS

ENERGIA p. 14

Aneel pretende repassar valores de Itaipu para ajudar o Estado

JUSTIÇA p. 23

STF forma maioria para descriminalizar o porte de maconha

TRANSPORTE

Rodoviária de Porto Alegre amplia horário para 23h30min

A Rodoviária de Porto Alegre estenderá seu horário de funcionamento, operando das 6h às 23h30min. Até ontem, embarques eram permitidos até as 21h. “Esse novo horário atenderá praticamente toda a demanda. De madrugada não costumam sair muitos ônibus de Porto Alegre, então, fecharmos apenas neste período não trará problemas”, diz o diretor do terminal, Giovanni Luigi. p. 24

PENSAR A CIDADE p. 21

Recicladores buscam apoio para manter atividades

Indicadores

25 de junho de 2024



-0,25%

B3

Volume: R\$ 15,923 bi
Em leve baixa nesta terça-feira, aos 122.331,39 pontos, o Ibovespa interrompeu sequência de cinco ganhos, a sua mais longa série desde suas seis altas seguidas em fevereiro.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,19%	-8,83%	+3,46%

Dólar

Comercial	5,4534/5,4544
Banco Central	5,4283/5,4290
Turismo	5,5700/5,6670

Euro

Comercial	5,8440/5,8450
Banco Central	5,8099/5,8117
Turismo	5,9500/6,0750

/ EDITORIAL

Plano Safra e a expectativa dos produtores gaúchos

Estava programado para esta quarta-feira o lançamento em Brasília do Plano Safra 2024/2025 para a agricultura familiar e empresarial. O governo, no entanto, postergou o anúncio para o dia 3 de julho, o que aumenta a expectativa do setor do agronegócio sobre os recursos que virão. Até agora os números sugerem um valor total próximo a R\$ 500 bilhões para financiar atividades de custeio, investimento e comercialização a produtores de todos os portes e de todos os cantos do Brasil.

O montante, se confirmado, vai superar os R\$ 435,8 bilhões disponibilizados em 2023/2024 para o setor. No entanto, a grande incógnita gira em torno das taxas de juros a serem aplicadas nas diversas modalidades de crédito do programa. E cogita-se que a subvenção para as taxas de juros pode ficar abaixo dos R\$ 21,5 bilhões estimados pelo setor produtivo.

A expectativa dos produtores do Rio Grande do Sul é que o plano agrícola e pecuário desse ciclo que se inicia traga um tratamento diferenciado ao setor primário do Estado, que sofreu com lavouras alagadas, perdas de maquinários e animais, prejuízos em solos e outras estruturas essenciais em diversas propriedades. Em maio, quando o Rio Grande do Sul estava praticamente embaixo d'água, o Ministério da Agricultura já sinalizava aos gaúchos que poderiam

ser contemplados com medidas especiais para mitigar os efeitos das inundações.

A agricultura familiar demanda crédito de pelo menos R\$ 80 bilhões, além de uma distribuição dos recursos que contemple as necessidades do Estado nesta etapa de pós-enchente, o que inclui pleito de uma nova linha de crédito e R\$ 100 mil para a aquisição de maquinário, além de verba suficiente para custeio, seguro agrícola e assistência técnica, muito requisitada neste momento de restabelecimento de lavouras e demais projetos no campo. Os agricultores gaúchos tiveram um primeiro alento na semana passada, quando a Câmara Federal aprovou anistia do pagamento das parcelas vencidas e vencidas em 2024 de financiamentos de custeio agropecuário. Também prorrogou por dois anos os pagamentos de empréstimos de comercialização e de investimento

agendadas para este ano, válido aos que têm atividades em municípios com decreto de calamidade pública ou situação de emergência. A anistia ainda precisa passar pela aprovação do Senado.

Nesse momento de retomada é preciso um olhar atento ao Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 13% da produção nacional de grãos, sendo o maior produtor de arroz do País, o segundo maior em soja, além de grande relevância em trigo e em proteína animal.

Agricultores do Estado podem ser contemplados com medidas diferenciadas para auxiliar na retomada

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Minuto Varejo captou o astral que dominou a volta de mais operações do Mercado Público de Porto Alegre no dia 18 de junho, após a inundação que fechou o local por 40 dias. A colunista Patrícia Comunello acompanhou de perto o retorno das atividades desse espaço histórico que faz parte da rotina dos porto-alegrenses. Permissãoários, clientes e a comunidade em geral celebraram esse dia marcante. A "alma" do Mercado ecoou soberana em mais uma etapa da reabertura: 53 operações levantaram as cortinas de um total de 104 estabelecimentos. Confira como foi mais essa retomada na capital gaúcha, acessando o vídeo através do QR Code.



Os prefeitos gaúchos estão mobilizados para um movimento, em Brasília, nos dias 2 e 3 de julho, para pressionar o governo federal a tomar posição em relação à liberação de recursos para recomposição das perdas de impostos em função das enchentes que arrasaram o Rio Grande do Sul. O tema foi abordado pelo prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Siqueira, durante manifestação no Fórum de Competitividade e Reconstrução do Rio Grande do Sul, realizado pelo Lide, em evento realizado em Garibaldi no final de semana. Confira no QR Code a íntegra da notícia apurada pelo repórter Roberto Hunoff.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A pista de um aeroporto é íntegra ou não é íntegra, segura ou não segura, não existe meio termo. No limite, reconstruir essa pista (aeroporto Salgado Filho), seria uma tragédia necessária, mas uma tragédia, e isso gera muita incerteza." **Claudio Frischtak**, economista, fundador da consultoria Inter.B.

"Enquanto grandes redes de farmácias recebem cerca de 70% do que encomendam e, assim, capturam mais vendas, redes independentes chegam a receber apenas 50% e convivem com a falta de produtos." **Sergio Mena Barreto**, presidente da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma)

"Após recuo no mês anterior, a confiança do consumidor volta a subir em junho, influenciada tanto pela melhora da percepção sobre a situação atual quanto pelas expectativas para os próximos meses. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelas faixas de renda mais baixas." **Anna Carolina Gouveia**, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV).

"Os tributos recolhidos em substituição tributária são mera antecipação de tributo que incidiria na venda, não na aquisição, a ser feita pelo substituído. Ou seja, não são objetivamente uma oneração da aquisição, mas uma oneração antecipada da venda a ser futuramente feita." **Mauro Campbell Marques**, ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Deus não se satisfaz somente com ritos, leis e cerimônias. Embora isso seja necessário, a vida terá sentido somente se for cultivada uma profunda vida interior. De acordo com os ensinamentos do Mestre, todos devem seguir seu exemplo, não olhando a aparência externa das pessoas, mas o coração. A purificação interior é obra do espírito Santo, que vai ocorrer à medida que as pessoas permitirem que Ele aja em suas vidas.

Meditação

A simplicidade de coração aproxima as pessoas de Deus e dos demais.

Confirmação

"Mas o Senhor disse-lhe: 'Não te impressiones com a sua aparência, nem com sua grande estatura; não é este que eu quero. Meu olhar não é o dos homens: o homem vê a aparência, o Senhor vê o coração'" (1Sm 16,7).

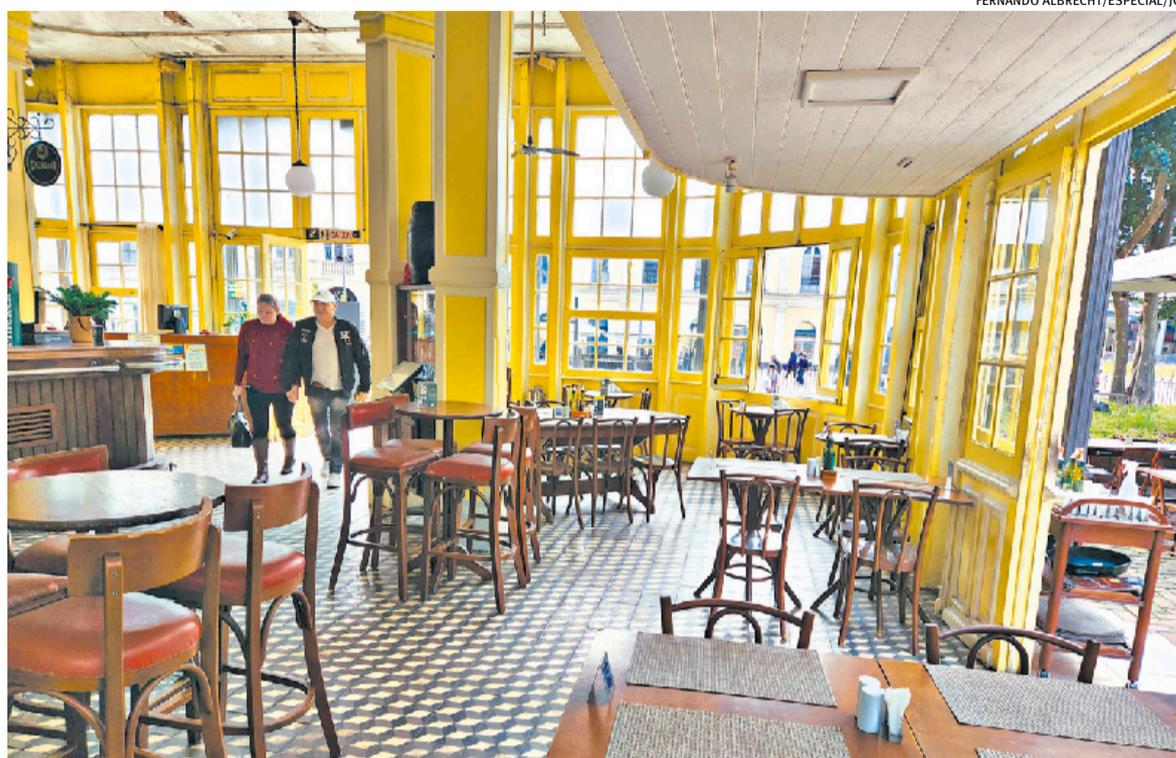
Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Chalé, o eterno

Enquanto todas operações gastronômicas do Mercado Público de Porto Alegre não reabrirem, o Chalé da Praça XV está aí firme e forte sob a batuta de Edemir Simonetti. A casa oferece refeições pelo sistema bufê e a la carte. A parte histórica, essa da foto, abrigou multidões ao longo das décadas e do século XX. Entrar no ambiente dá a impressão de ver o austríaco Ernesto Moser com seus suspensórios e seu Helmuth “Tico-Tico” botando os garçons na linha.

Um soco aqui...

As agressões aos PMs feitas na frente do Palácio Piratini pelo movimento de favelas e sem-teto, que incluiu um soco na boca de um policial, nada mais são do que fatos pré-programados. O movimento, ideologizado pela esquerda, provoca distúrbios para criar a chance de ter um mártir.

...uma invasão ali

Tem sido assim ao longo dos anos em todo o leque de movimentos. Ainda bem que desta vez o governador Eduardo Leite (PSDB) exigiu que apresentassem o autor da violência. Os legítimos prejudicados são bois de piranha e massa de manobras para os interesses da camada dirigente, que fica na sombra.

Miúdas

- » CLAUDIO Bier foi eleito presidente do Centro das Indústrias do RS (Ciergs). Matéria nesta edição.
- » REABERTA a Loja Panvel junto à Praça Montevideu, próxima à prefeitura de Porto Alegre e ao Mercado Público.
- » TÁ NA MESA da Federasul de hoje terá como palestrante Marcelo Arruda, presidente da Famurs.
- » FRENTE a frente do Sinapro-RS colocará em pauta o tema “Pesquisa no dia a dia das agências”, hoje/9h30min/ESPM.
- » JORNADA Internacional de Direito do largs, em formato online de 26 a 28 de junho, terá renda revertida para as vítimas das enchentes.
- » EX-MINISTRO da Agricultura, Francisco Turra participará do Global Agribusiness Festival, nos dias 27 e 28 de julho no Allianz São Paulo.

O STF formou maioria para a descriminalização da maconha. Doravante, até traficante pego com uma tonelada de erva do diabo dirá que é para consumo pessoal. Ao que consta, a decisão foi tomada sem ouvir médicos especializados e policiais que lidam com drogas & drogados.

Turismo do frio

A sequência de dias frios pela frente atendeu as rezas da hotelaria e operações gastronômicas das cidades aptas para tal, como Gramado e Canela, e municípios da Serra Gaúcha. Será interessante verificar o número de turistas domésticos e seus gastos para ver como será o resto da temporada. No caso de Gramado, é agora ou nunca para tirar os pés do barro.

Julho da prudência

A esse respeito é interessante observar a pesquisa nacional da Serasa. Para as férias de julho, 61% das famílias que vão viajar pretendem gastar mais de R\$ 2 mil; 6 em cada 10 brasileiros não conseguem tirar férias com os filhos no período. Na Região Sul, nada menos que 71% disseram que não pretendem tirar férias com os filhos em julho.

Pantanal em chamas

O Pantanal vive um período dramático com as queimadas e a seca que favorecem a disseminação das chamadas. Indagada sobre quantos recursos o governo Lula (PT) vai destinar para a região, a ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), respondeu que repassará o “montante necessário”. Lembra uma afirmação de um antigo governador gaúcho que cunhou a frase, “as árvores crescem até a altura que atingem”.

A volta da Rodoviária

Mais uma boa notícia que deve ajudar a retomar a normalidade no Centro Histórico: a Rodoviária de Porto Alegre vai ampliar o horário até as 23h30min. Por questões de segurança, o terminal de ônibus estava funcionando somente até as 21h. Com isso, linhas interestaduais e até internacionais - para Florianópolis (SC) e Montevideu (Uruguai), por exemplo - que saíam da Capital no fim da noite, por volta das 23h, poderão ser retomadas em breve.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Onde tem Unimed, tem **presença que transforma**

Mais de **118 mil médicos cooperados** e **30 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados** e **próprios**, presentes em **9 de cada 10 cidades do País.**



Escaneie o QR Code e confira o vídeo “Presença que transforma”.



ANS - nº 367087

GL Golden Lake

**MULTIPLAN
ANTECIPA
CONCLUSÃO
DAS ÁREAS
DE LAZER
DO BAIRRO
PARA 2025.**

Um projeto moderno e resiliente, planejado para as necessidades do presente e do futuro, garantindo conforto e tranquilidade aos moradores.





SEGURANÇA ANTES DE TUDO

Todos os projetos da Multiplan são desenvolvidos dentro das mais apuradas técnicas de arquitetura e engenharia. Uma delas é a avaliação da curva de comportamento de eventos climáticos dos últimos cem anos, preparando os seus empreendimentos para eventuais adversidades extremas. Geradores com capacidade de 24 horas, elevação das cotas de implantação e redes de drenagem e esgotamento dimensionadas com coeficientes de segurança máxima são outros cuidados sempre presentes. No Golden Lake não foi diferente, além das áreas de lazer que resgatam a vida de bairro, segurança e conforto nortearam a concepção do projeto. E agora, tudo isso estará pronto em 2025.



MAIN LAKE, naturalmente espetacular

Tudo isso já está pronto para você.
Descubra todas as comodidades prontas
no Golden Lake. Quadras de tênis, área
de lazer e **muito mais.**

FOTO REAL MAIN LAKE

CONCLUÍDO ✓

O maior lago balneável da América Latina está no Golden Lake, com área de 5.000m² de águas cristalinas. É possível explorá-lo nadando, praticando stand up paddle ou em caiaque.

O Main Lake percorre toda a área central do empreendimento e integra todos os espaços do bairro.

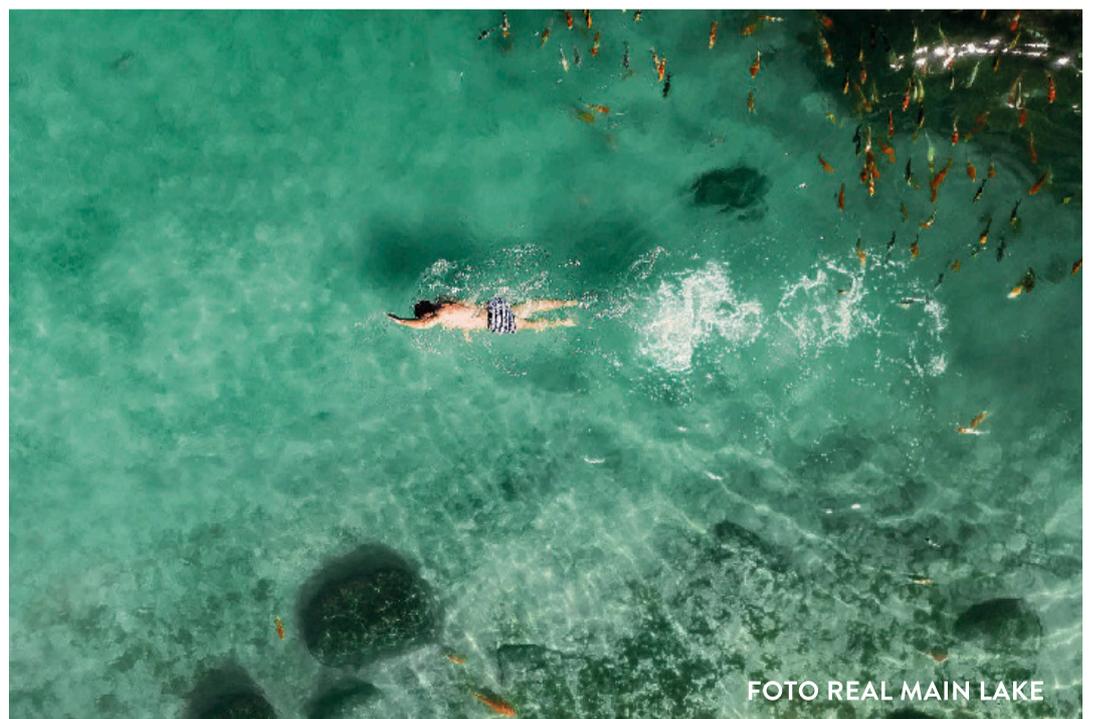
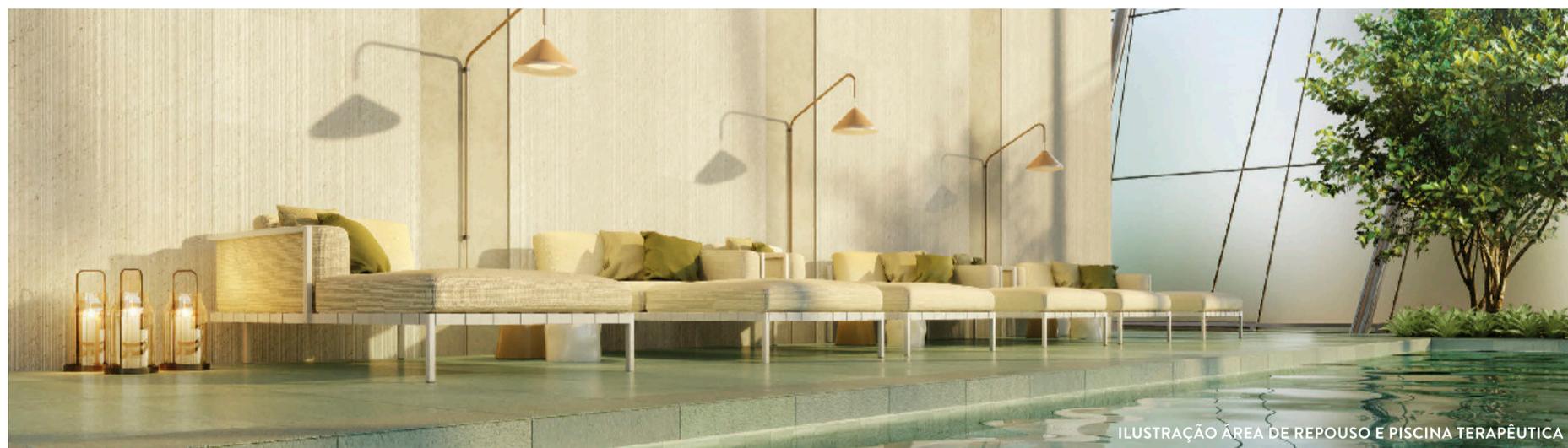
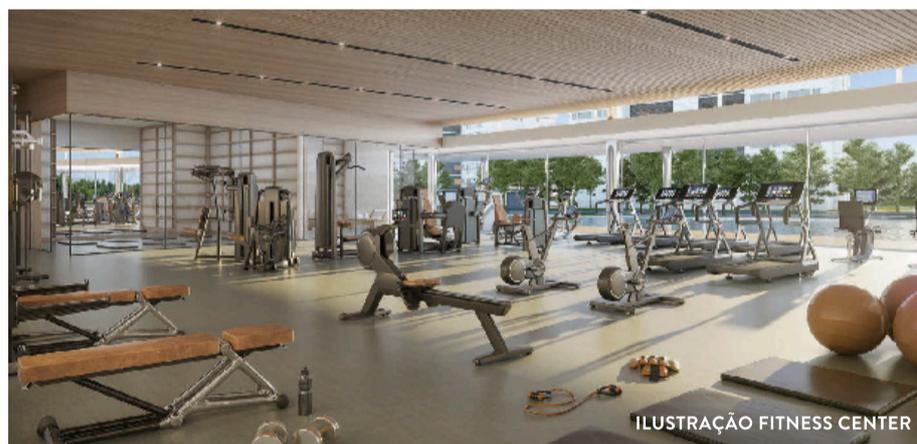


FOTO REAL MAIN LAKE



Projetado sobre o lago com uma arquitetura icônica e com vista de 360°, o Wellness Center é a essência do relaxamento. Sua estrutura contempla spa, salas de massagem, Beauty Center, piscina térmica indoor 25m, Fitness Center, saunas, decks de repouso, bar, apoio náutico e Pet Park.

BEACH CLUB

uma praia para chamar de sua



O Golden Lake conta com uma praia privativa inédita, com características das praias tropicais mais paradisíacas e exclusivas do mundo. Um refúgio tropical no coração da cidade. No Beach Club, você encontrará quadras de tênis, quadras de beach tennis, quadra de futebol com grama sintética, quadra poliesportiva, bar e vestiários, churrasqueiras, Espaço Fogo, restaurante, Party Lounge e Night Club, além da deslumbrante Golden Beach. Desfrute de uma experiência única e sofisticada, onde o luxo e a natureza se encontram para proporcionar momentos inesquecíveis.





ILUSTRAÇÃO GOLDEN PARK

GOLDEN PARK

lazer e diversão para todas as idades

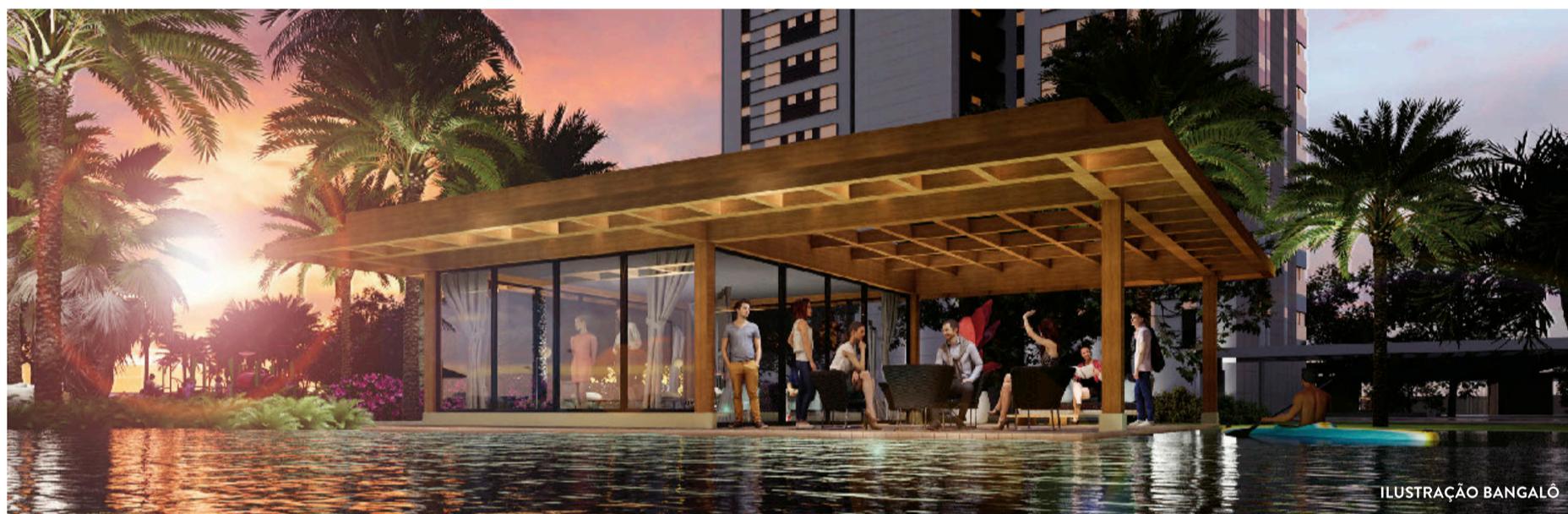
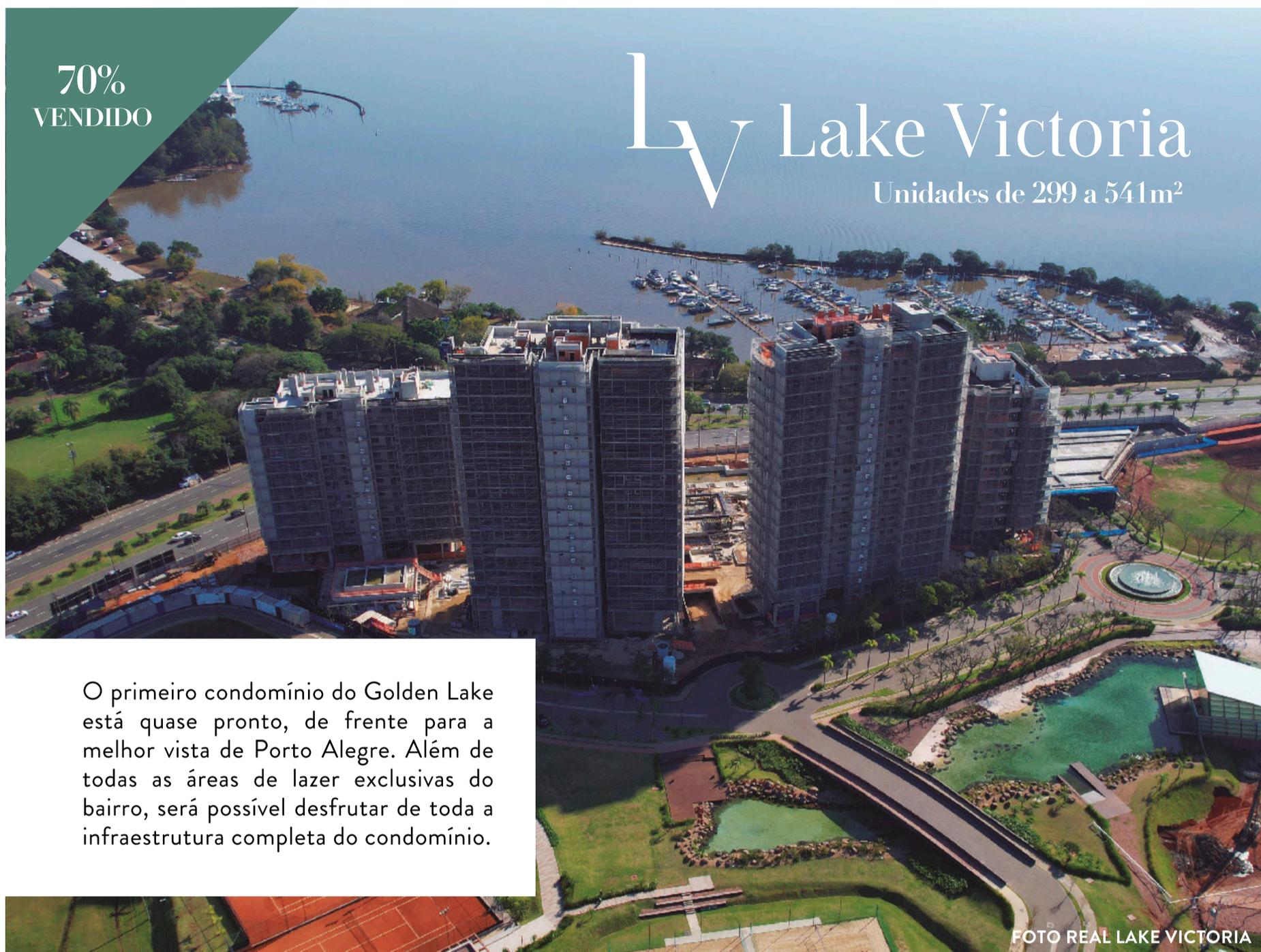


ILUSTRAÇÃO BANGALÔ



No Golden Park, a diversão para todas as idades é garantida. Aqui, resgatamos a essência da vida de bairro. Famílias se encontram, crianças se divertem no Golden Kids, e adultos praticam esportes nas quadras de tênis. Em nossos bangalôs e no Hotel Pet, todos os membros da família, incluindo os de quatro patas, encontram seu espaço.

FOTO REAL QUADRAS DE TÊNIS



**70%
VENDIDO**

Lake Victoria

Unidades de 299 a 541m²

O primeiro condomínio do Golden Lake está quase pronto, de frente para a melhor vista de Porto Alegre. Além de todas as áreas de lazer exclusivas do bairro, será possível desfrutar de toda a infraestrutura completa do condomínio.

FOTO REAL LAKE VICTORIA

EM BREVE LANÇAMENTO

do segundo condomínio
do Golden Lake, o
Lake Eyre.

UNIDADES DE 120 A 175M²

GOLDEN HALL

Av. Diário de Notícias, 1200 - Porto Alegre

☎ (51) 3094-1700 📞 (51) 98061-1286

www.bairrogoldenlake.com.br

GL
Golden Lake
Multiplan

VISITE NOSSO STAND, FAÇA
UM TOUR PELO BAIRRO E
AGENDE UMA VISITA AOS
APARTAMENTOS DO
LAKE VICTORIA



opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeroporto Salgado Filho

Enquanto se projeta um retorno parcial da operação com passageiros no complexo do Aeroporto Internacional Salgado Filho, outra frente faz uma análise de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato da concessão do ativo aeroviário. O assunto tramita na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A concessionária Fraport Brasil encaminhou a solicitação para a revisão, considerando o impacto do fechamento no fluxo de receitas, além de custos para colocar o complexo de volta à operação (JC, 24/06/2024).

Jogo político, já era para estar arrumando a pista, porque o embarque não pegou água. Foco na pista. O Estado precisa muito do aeroporto, mas os interessados só pensam no seu umbigo nesse momento. São milhares de empregos diretos e indiretos. (Luciano Cezar)



Aeroporto II

Aeroporto é importante, pois empresas dependem das cargas que vêm pelo mesmo, mas recursos são escassos até para quem perdeu tudo nas enchentes. Ganham para isto e muito bem, que resolvam Leite, Lula e Melo. (Valdir Slongo)

Aeroporto III

Não esqueçam: houve uma tremenda falha estatal na manutenção do sistema anti-enchentes da cidade de Porto Alegre que levou ao alagamento do aeroporto. Não esqueçam também que parte dos equipamentos de pouso são estatais, da aeronáutica, não são da Fraport. (Daniela Preto da Silva)

Retomada no 4º Distrito

A região vive momento de reestruturação, com negócios retomando operações em busca de mitigar prejuízos (caderno GeraçãoE, JC, 20/06/2024). Que tenham a cautela de não repassar o prejuízo nos preços. Já observei alguns comércios repassando "aumento" em produtos visando compensação em estabelecimento próximo à avenida Presidente Roosevelt, área fortemente atingida. Prudência nesse momento de retomada. (Léo Josi)

Migração ao Litoral Norte

As praias do Litoral Norte se tornaram opção de destino definitivo por muitas famílias após as enchentes (Reportagem Especial, caderno Empresas & Negócios, Jornal do Comércio, 16/06/24). As pessoas têm a melhor opção de viver no litoral pela segurança, mas a questão toda é trabalhar lá. (Augusto Bilhalva Goulart)

Migração Litoral Norte II

Grande problema para cidades sem infraestrutura que não oferecem emprego para quem precisa, segurança, educação e saúde... não estão preparadas para essa grande quantidade de pessoas. (Luiz Feltes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A capital dos gaúchos sem aeroporto

Leticia Brossard Iolovitch

Passado mais de um mês da catástrofe que assolou o Rio Grande do Sul, a sociedade vive o momento de contabilizar as perdas e distribuir os ônus da reconstrução. Dentre as obras a serem realizadas, um dos debates que mais têm mobilizado a opinião pública envolve a recuperação do Aeroporto Internacional Salgado Filho, fechado desde 3 de maio e com previsão de reabertura para dezembro.

Como se trata de um aeroporto concedido à iniciativa privada, todos as cobranças se voltam à Fraport, concessionária responsável pela exploração da operação e manutenção do empreendimento. A demanda da sociedade perante a empresa alemã é legítima, porém, por se tratar de um contrato de concessão de bem público, há dois atores com papéis e responsabilidades bem delineadas: a concessionária e o Poder Concedente.

Assim, é dever da concessionária atuar nos estritos termos do contrato firmado junto ao Poder Concedente, no caso, a Anac, nos termos da Lei nº 8.987/95. Em razão disso, o capítulo 5 do contrato trata da alocação dos riscos da operação, dividida entre os contratantes.

Nas hipóteses de força maior, a cláusula 5.2.8 do contrato entre a Fraport e a Anac prevê a responsabilidade desta última pelos prejuízos decorrentes de situações de calamidade, quando o valor dos danos superar a quantia segurada

pelas apólices contratadas pela concessionária. Embora ainda se esteja em fase de apuração dos estragos, já é possível estimar um prejuízo de R\$ 360 milhões para as obras de reconstrução, mais que o dobro dos R\$ 130 milhões cobertos pelos seguros contratados.

Portanto, convém se evitar uma caça às bruxas e compreender a quem cabe o ônus da liberação de verbas para as obras de recuperação do aeroporto, para que a opinião pública conheça o papel da Anac, de modo a direcionar sua legítima exigência de celeridade na execução das obras do Salgado Filho.

Evidentemente que o fechamento de um aeroporto traz prejuízos incalculáveis à economia gaúcha.

Contudo, apesar do grande clamor envolvendo a liberação do Salgado Filho, não há como se superar a necessidade do imediato aporte de verbas por parte do Poder Concedente, do modo menos burocratizado possível, a fim de viabilizar as obras de recuperação, preservando as garantias contratuais e atuando em prol do Rio Grande do Sul, que tanto necessita da reabertura do aeroporto de sua capital.

Advogada

Qual é o papel das cidades na crise climática?

Felipe Bittencourt e André Lara

Segundo o Banco Mundial, cerca de 80% do PIB mundial é gerado nas cidades, consequentemente, nelas também são consumidos dois terços da energia global, o que gera grande parte das emissões de gases de efeito estufa (GEE) para a atmosfera. Além disso, dados do Programa de Assistência à Gestão do Setor Energético, indicam

Para mitigar as emissões é fundamental tornar a cadeia da construção civil mais circular

que as cidades estão sofrendo um aumento de temperatura a uma taxa duas vezes maior que a média global devido ao efeito das ilhas de calor urbano.

Esse contexto traz as cidades e o processo de urbanização para o foco das atenções pelos impactos que causam - e que sofrerão - em relação à mudança climática, especialmente as populações mais vulneráveis. Nesse cenário, o sucesso do combate à crise climática também passa por um olhar atento sobre o processo de construção civil.

De acordo com dados do World Economic Forum (2022), cerca de 70% das emissões dos edifícios são operacionais (aquecimento, ventilação, ar-condicionado, iluminação, servidores de TI

etc), enquanto os 30% restantes são emissões incorporadas, ou seja, carbono gerado pela fabricação de materiais de construção, a construção em si e mobiliário interno.

Para mitigar as emissões é fundamental tornar a cadeia da construção civil mais circular, se distanciando da lógica linear de produção, uso e descarte, promovendo a redução e reaproveitamento de resíduos, adotando soluções nos projetos que facilitem o retrofit e outras medidas que prolonguem a vida útil dos edifícios. Um modelo mais circular para o ecossistema da Construção Civil tem o potencial de reduzir até 38% das emissões do setor até 2050.

Para as emissões operacionais dos edifícios, a redução pode vir através da adoção de tecnologias de automação predial, eletrodomésticos eficientes e fontes de energia renovável. Já para as emissões incorporadas, uma boa prática é a parceria com os fornecedores dos insumos mais carbono intensivos, visando uma produção mais sustentável.

Dessa forma, é necessário que haja uma ação coordenada em todas as esferas da cadeia de construção civil, integração de critérios de sustentabilidade em políticas públicas e investimentos em inovação e pesquisa. O contexto é desafiador, mas as empresas que se adaptarem terão vantagens competitivas e serão percebidas como agentes de mudança positiva.

Engenheiros da WayCarbon



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)



O teto de vidro e a sub-representatividade feminina em cargos de liderança

Existe um debate sobre por que persistem as diferenças de gênero no topo, tanto na participação quanto em rendimentos

Conheci Natsumi quando ela tinha 40 anos, com o livro “A Biblioteca dos Sonhos Secretos”, de Michiko Aoyama. A história, embora se passe no Japão, poderia ocorrer em diversos países, incluindo o Brasil. Natsumi trabalhava há alguns anos no editorial de uma revista e, aos 37 anos, quando engravidou, comunicou a gravidez ao seu chefe apenas no quinto mês. Não queria preocupar os colegas. Trabalhou até o final da gestação e retornou ao trabalho depois de 4 meses, apesar de ter direito a um período maior de licença-maternidade.

Para sua surpresa, ao retornar ao trabalho, o editor-chefe a transferiu para o departamento de documentação e pesquisa, alegando ser um trabalho “mais leve”, no qual ela poderia sair “no horário”. Sem levar em consideração a opinião da funcionária, ele não mudou de ideia e disse que era complicado traba-

lhar no editorial com uma criança pequena.

Nos primeiros anos com sua filha, Natsumi assumiu todos os cuidados com a menina e a casa. O marido pouco participava das tarefas. A falta de tempo e frustração a consumiam, assim como a culpa. Embora amasse a filha, Natsumi desejava ter de volta a sua carreira como havia imaginado. Sentia vergonha de invejar suas colegas. É o que na história é chamado de carrusel. Solteiros têm inveja dos casados, que por sua vez têm inveja dos que têm filhos, os quais invejam os solteiros. Além disso, sentia-se sozinha pela falta de parceria do marido e por sua ausência devido a sua longa jornada de trabalho. Algumas vezes reclamou, mas o marido falava que suas viagens e participação em jantares eram essenciais para sua carreira.

Poderíamos trocar o nome da personagem para Maria ou

Joana e a história seria parecida. Muitas mulheres acabam se dedicando mais aos filhos e cuidados da casa do que seus maridos, o que pode prejudicar suas carreiras. No caso de Natsumi, a própria empresa, seguindo as normas sociais vigentes, rebaixou-a de seu cargo anterior, supondo que ela não daria conta do trabalho por causa da filha pequena. Nesse contexto, será que as mulheres são submetidas a padrões de exigência mais altos que os homens?

A nossa heroína não se dá por vencida e decide procurar um novo emprego. Um lugar que pudesse exercer a função que gostava sem ser discriminada por ter uma filha pequena. Ela encontra uma posição em outra editora.

Apesar de todo o progresso que tivemos no mercado de trabalho e da maior participação feminina, as mulheres estão sub-representadas em cargos de chefia

ou em conselhos de empresas, tanto da iniciativa privada como pública. Sem contar na esfera política. Segundo dados do quarto trimestre de 2023 da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), 40% dos diretores e dirigentes de empresas são mulheres. Elas possuem, em média, 15 anos de escolaridade -um a mais que seus pares homens-, porém têm um salário médio 28% menor.

Na literatura esse fenômeno é denominado de “teto de vidro”. Existe um debate sobre por que persistem as diferenças de gênero no topo, tanto na participação quanto em rendimentos. Segundo a economista Marianne Bertrand, em seu artigo “Coase lecture the glass ceiling” (2018), uma parte das diferenças pode ser explicada pela discriminação, mas existem outras explicações. A escolha dos cursos superiores pode explicar parte das disparidades.

Algumas carreiras pagam, em média, mais que outras. Estudos indicam que existem diferenças de atitude entre homens e mulheres em relação à competição e negociação. Além disso, há evidências de que as mulheres preferem trabalhos mais flexíveis, embora os cargos que pagam mais e exigem maior responsabilidade demandam longas jornadas de trabalho, o que representa um inconveniente maior para elas.

Uma das razões pelas quais as mulheres buscam trabalhos mais flexíveis é a necessidade de conciliar o trabalho remunerado com o trabalho de cuidados. Nesse contexto, quais políticas podem ser adotadas para reduzirmos o teto de vidro? As empresas podem adotar políticas mais amigáveis às mulheres, ofertando vagas com horários mais flexíveis, parte remoto, opção de trabalho em tempo parcial, maior licença parental, entre outras. A adoção de políticas afirmativas que fomentem a diversidade em cargos de liderança e conselhos de empresas é essencial. Além disso, gestores poderiam ampliar o acesso a creches em tempo integral, e o Congresso deveria considerar a extensão da licença paternidade. São metas que nós como sociedade devemos buscar.

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS
RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Presidente da Fiergs, Claudio Bier é eleito para comandar o Ciergs

/INDÚSTRIA

Claudio Affonso Amoretti Bier, atual presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), foi eleito também para comandar o Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs) no período 2024/2027. A votação ocorreu ontem, de forma híbrida, com os votos presenciais ocorrendo na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre.

Para a votação das empresas associadas, tanto presencial como remota, foi utilizado o sistema eletrônico, por meio de conexão segura, pela plataforma do Sistema Eletrônico de Votação para a Indústria (Sevi).

Em 21 de maio, Bier já havia sido escolhido para presidir a Fiergs. “Vamos implementar o nosso programa e trabalhar para que a indústria do Rio Grande do Sul cada vez fique melhor, que venha a sair dessa situação que estamos. Junto com a Fiergs e o Ciergs, levantemos o Rio Grande, é isso que precisamos”, disse o presidente eleito.

O empresário substituirá Gilberto Porcello Petry no comando das duas entidades.

A nova composição do Ciergs terá os seguintes vice-presidentes: Alexandre Guerra, Erasmo Carlos Battistella, Gilberto Ribeiro, Julio Ricardo Andrighetto Mottin, Mauro Gilberto Bellini e Ricardo Lins Portella Nunes.



Bier (d) sucederá Petry à frente das entidades representativas da indústria

Posse das duas diretorias será em 18 de julho

A posse conjunta das novas diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs) ocorrerá no dia 18 de julho.

No Ciergs, além dos vice-presidentes, Claudio Bier contará com apoio de dez vice-presidentes regionais, que representarão as áreas Metropolitana, o Vale dos Sinos, a Serra, a Serra Centro, o Vale do Taquari, e as regiões Central, Planalto, Missões, Campanha e Sul. O colegiado também conta com um grupo de diretores e o Conselho Fiscal.

economia

Puxado pelo agro, PIB do RS cresce 4,1% no 1º trimestre

Resultados são anteriores às enchentes que atingiram o Estado

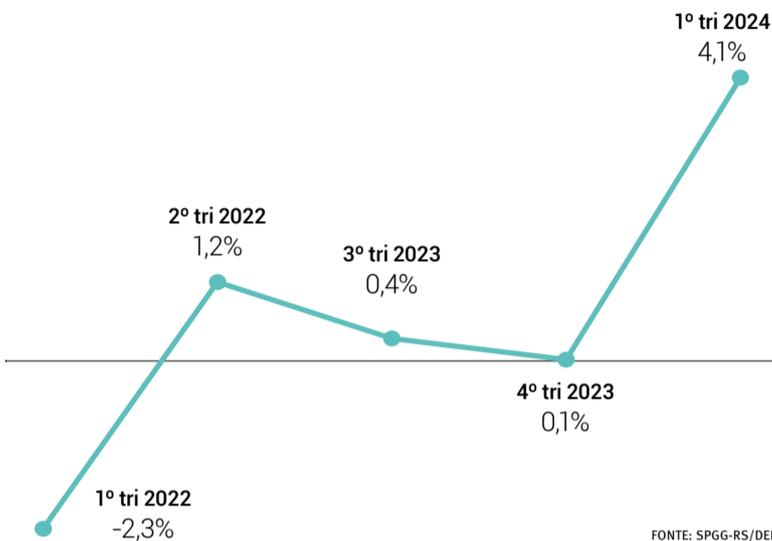
/ CONJUNTURA

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

Variação do PIB Gaúcho

Comparação com o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



FONTE: SPGG-RS/DEE

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu 4,1% no primeiro trimestre de 2024, impulsionado pela agropecuária. O resultado foi anterior à enchente que atingiu o Estado, quando a maioria dos itens do setor já havia sido colhido. O resultado foi puxado pelo avanço no segmento do campo, que apresentou expansão de 59,1%. Também colaboraram a Indústria (0,5%) e o setor de Serviços (1,2%).

O resultado de 4,1% nos últimos três meses foi bem acima do nacional, com 0,8%. Porém, os efeitos da enchente no PIB gaúcho deve aparecer somente nos levantamentos dos próximos trimestres.

No comparativo com os últimos quatro trimestres, o Estado também aparece à frente dos números nacionais, com 3% (2,5% no Brasil), o que não era verificado já algum tempo.

A agropecuária registrou o maior crescimento, com taxa de 59,1%, bem acima da alta de 11,3% registrada no País. Os principais produtos foram a soja (71,2%) e o milho (26,4%), ambas afetadas pela estiagem em 2022 e 2023. A indústria também contribuiu com alta de 0,5%, enquanto no País houve uma queda (-0,1%). Dentro da indústria, o destaque foi para a setor de transformação.

O levantamento foi apresentado ontem pelo secretário adjunto da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Bruno Silveira, pelo diretor do Departamento de Economia e Estatística (DEE), Pedro Zuanazzi e pelo pesquisador do DEE, Martinho Lazzari.

De acordo com o diretor do DEE, havia uma expectativa para o crescimento do agronegócio ao

longo de 2024, após um ano difícil em 2023. “O primeiro trimestre mostra como vínhamos tendo essa retomada, mas sabemos que o segundo e o terceiro terão uma realidade bem diferente”, apontou Zuanazzi.

Na análise comparativa com o mesmo período do ano passado, o crescimento local foi de 6,4%, enquanto que o nacional registrou alta de 2,5%. O grande destaque foi, novamente, a agropecuária (43,5%). “Naquele período tivemos uma safra recorde de produção de soja, milho e arroz, mas neste ainda tínhamos uma estiagem, com a soja enfrentando problemas climáticos”, explicou Lazzari.

Dentro da Indústria, o destaque ficou para geração de energia, sobretudo hidrelétricas, que estavam com reservatórios cheios, enquanto que em 2023, a estiagem resultou em pouca geração.

A Indústria mostrou crescimento em seis das 14 atividades. Produtos derivados de petróleo e biocombustível aparecem no topo, com 93,9%. Isso se expli-

ca porque, em 2023, a Refinaria Alberto Pasqualini teve paradas para manutenção e investimentos na planta. A volta à normalidade da produção marcou o crescimento. As quedas no setor, porém, acabaram preponderando, uma vez que são setores com maior representatividade. A principal redução, de 26,8%, foi em máquinas e equipamentos.

O setor teve um peso importante no levantamento, em função da representatividade na economia local. Quase um quinto da indústria gaúcha no ano que passou esteve baseada em máquinas agrícolas.

Demissões e paradas de produção no setor e o preço das commodities, que afetaram Brasil e outros países da América do Sul, foram os maiores responsáveis.

A queda também foi registrada entre veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,5%). Ainda que a venda esteja em queda, em função das exportações, e, principalmente, da recessão Argentina.

Impacto da enchente deve aparecer ao longo do ano

O segundo trimestre é o período em que a agropecuária mais contribui. A soja representa quase dois terços da economia do Estado, sendo que 80% é colhida neste período. O diferencial, segundo o levantamento, é que o grão teve um crescimento de mais de 70% até ocorrer a enchente. “Em um ano de

recuperação, é nesse período que o PIB pode dar um salto, para depois se ajustar. A perspectiva era de um período muito bom”, observou Lazzari. Os números, de acordo com ele, servem para demonstrar como estava vindo a economia gaúcha, com diminuição das diferenças com o Brasil. Mesmo com as per-

das, o agro deverá apresentar um bom momento em 2024, avaliam os técnicos. “Mas ainda é muito difícil qualquer perspectiva (para o restante do ano). Não sabemos, nem do impacto (das chuvas), nem como o Estado irá se comportar nessa recuperação”, ponderou o pesquisador do DEE.

Setor de serviços tem alta de 3,2% ante mesmo período de 2023

Nos serviços, houve elevação de 3,2% sobre o mesmo período do ano passado. A alta foi influenciada especialmente pelo comércio (4,7%), outros serviços (5,1%) e serviços de informação (5,1%). Entre as atividades do comércio, os principais destaques

foram os aumentos nas vendas nos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (14,1%), no comércio de veículos (18,8%) e nos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,2%).



Associação dos Técnicos de Nível Superior do Município de Porto Alegre

UMA DÉCADA DE RETROCESSOS PREVIDENCIÁRIOS

Edmilson Todeschini*, Luciane Congo* e Adello Rohr*

Na última década, especialmente nos governos Marchezan Júnior e Melo, os municipais de Porto Alegre amargaram reiteradas investidas governamentais com vistas ao estrangulamento do já equilibrado regime próprio de previdência social, gerido pela autarquia Previmpa. Nenhuma das reformas objetivou qualificar o sistema ou consolidar a sustentabilidade alcançada há anos, como propagado pelos mais recentes governos municipais.

As diversas tentativas governamentais orientaram-se pela negação da história e dos compromissos previdenciários assumidos quando da criação do Previmpa, assim como pela descon sideração de que as reservas gravadas de tal finalidade não pertencem ao erário municipal, eis que seus verdadeiros proprietários são os segurados e os pensionistas do regime próprio de previdência. Além de negarem a história da previdência municipal, a distorceram, narrando fatos com seletividade, como veremos. Um Ministro do Governo Federal disse, em 1994: “o que é bom a gente fatura, o que é ruim a gente esconde”.

Começamos pelo breve histórico previdenciário, a partir de 1998, quando esse ramo da seguridade social foi profundamente impactado pela Emenda Constitucional nº 20. Até então, imperava a autonomia dos regimes próprios de previdência dos Estados e dos Municípios na instituição e na gestão dos respectivos planos securitários de seus servidores, sem qualquer imposição do ordenamento jurídico supremo quanto ao caráter contributivo, sem fixação de idade mínima e sem obrigação de equilíbrio atuarial. A inativação dava-se por tempo de serviço e, a partir de então, o critério foi alterado para tempo de contribuição.

No período anterior a setembro de 2001, a gestão das pensões incumbia ao Montepio dos Funcionários Municipais, pessoa jurídica de direito privado que se alimentava de 4,75% de contribuição dos segurados estatutários e outros 4,75% de cota patronal. Já as aposentadorias eram custeadas pelo caixa-geral do Município e de suas autarquias, sem fundo específico, sem descontos dos segurados e sem contribuição patronal.

Em atendimento à Emenda Constitucional nº 20/98, estudos atuariais elaborados pela Caixa Seguros apuraram, em maio de 2001, dívida previdenciária do Município na ordem de R\$ 2.954.833.887,00, correspondente ao montante que deveria ter sido arrecadado pela contribuição dos segurados mais cota patronal dos então servidores municipais para o custeio dos benefícios a eles garantidos. Vale esclarecer que a imediata inserção de todos os estatutários de carreira no regime previdenciário de capitalização exigiria o repasse do referido montante ao fundo respectivo. Trata-se de valor que comprometeria o dobro do orçamento anual integral do Município, à época correspondente a R\$ 1,257 bilhões, conforme a Lei Municipal nº 8.842/2001. Em de Porto Alegre, mantendo em regime de pagamento de caixa os benefícios consequência da impossibilidade de aporte imediato da referida importância pecuniária, a Caixa Seguros orientou o Município de Porto Alegre a incrementar a segregação de massas. Tratava-se da fixação de marco temporal quanto ao ingresso de servidores. Os benefícios previdenciários a serem concedidos aos mais antigos permaneceriam a cargo do caixa-geral enquanto os mais recentes estariam amparados por fundo contributivo atuarialmente equilibrado e incomunicável com o regime de caixa. E assim procedeu o Município para com os servidores que ingressaram em cargos de provimento efetivo até 09/09/2001 e instituindo regime de capitalização para os ingressos a partir de 10/09/2001, conforme artigo 94 da Lei Complementar Municipal 478/2002.

O regime de capitalização, segurador dos servidores que ingressaram no quadro estatutário de Porto Alegre a partir de 10/09/2001, nasceu equilibrado e assim permaneceu, tornando-se superavitário ao longo do tempo. Todavia, no plano dos últimos governos municipais, não bastava manter o equilíbrio. Era necessário torná-lo cada vez mais superavitário para socorrer o outro regime e aliviar o caixa-geral do Município, a quem competia pagar sua dívida previdenciária via custeio dos benefícios do regime de repartição simples. Tanto é que a aprovação da lei de segregação de massas incluiu 1999 pensionistas em regime de capitalização e mesmo assim o equilíbrio atuarial foi mantido, mostrando que a majoração da alíquota em 2017 e as reformas de 2021 eram desnecessárias.

A distorção da verdade fática iniciou pela ocultação de que os dois regimes previdenciários de Porto Alegre que compõem o sistema próprio são independentes e incomunicáveis e que o equilíbrio atuarial só é possível de ser averiguado em relação ao regime de capitalização. Em relação regime repartição simples ou de caixa é inviável, dada a fragmentação de solidariedade intergeracional, decorrente da já referida segregação de massas, bem como pela inexistência de aportes financeiros de todo o período transcorrido antes de setembro de 2001.

O incremento do maquiavélico plano governamental esbarra no ordenamento constitucional. O art. 9º, § 1º, da Emenda Constitucional nº 103/2019, literalmente determina: “Art. 9º, § 1º. O equilíbrio financeiro e atuarial do regime próprio de previdência social deverá ser comprovado por meio de garantia de equivalência, a valor presente, entre o fluxo das receitas estimadas e das despesas projetadas, apuradas atuarialmente, que, juntamente com os bens, direitos e ativos vinculados, comparados às obrigações assumidas, evidenciem a solvência e a liquidez do plano de benefícios”. A parte destacada do texto legal neste parágrafo transcrito foi ignorada pelos últimos governos municipais que propositalmente desprezaram a existência de crédito previdenciário de R\$ 2,954 bilhões, apurado em maio de 2001, em face do Município, para forçarem a conclusão de déficit do sistema.

Acaso a apuração do equilíbrio atuarial se pautar pela descon sideração da segregação de massas incrementada em Porto Alegre, com a consequente unificação dos ativos e passivos, por que os cálculos atuariais do Previmpa nunca consideraram o crédito previdenciário de R\$ 2,954 bilhões apurado pela Caixa Seguros em maio de 2001? Na verdade, para forçarem a conclusão do fantástico déficit, unificaram os encargos e ignoraram parte das fontes destinadas a custeá-los.

Com o intuito destrutivo do já equilibrado sistema previdenciário, de modo a utilizar os valores acumulados para transferir aos municípios os encargos previdenciários assumidos pelo Município, foram apresentados e aprovados na Câmara Municipal vários projetos. Em consequência, resultaram na edição das seguintes leis:

- Aprovação da Lei Complementar nº 818/2017, que majorou a contribuição dos segurados de 11% para 14%, ignorando o alerta do Conselho de Administração (CAD) acerca da sua desnecessidade;
- Aprovação da Lei Complementar nº 839/2018, que instituiu a previdência municipal e criou fundação gestora denominada Poaprev, desprezou que o projeto foi rejeitado pelo Conselho de Administração, por ser lesivo aos servidores sem garantir qualquer economia ao erário municipal;
- Aprovação da Emenda 47/2021 à Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, que majorou as idades mínimas para as diversas espécies de aposentadorias, igualmente ignorando o parecer desfavorável do Conselho de Administração;
- Aprovação da Lei Complementar nº 915/2021, que consolidou alíquota previdenciária já praticada, definiu valores de pensão por morte e reduziu a faixa de isenção previdenciária para 2,4 salários mínimos, dentre outras providências, também com desprezo à deliberação do Conselho de Administração;
- Aprovação da Lei Complementar nº 941/2022, que transferiu à conta do regime de capitalização grupo de pensões que deveriam ser custeados pelo caixa-geral;
- Aprovação da recente Lei Complementar nº 1.007/2024, que alterou a estrutura administrativa do Previmpa e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, reduzindo significativamente a representação dos servidores e o poder deliberativo do Conselho assim denominado, além de suprimir a livre escolha da presidência. Ao invés de os Conselhos atenderem seus propósitos constitucionais e controlarem os atos de gestão do Previmpa, eles passam a ser controlados pelo governo municipal.

Os diversos pareceres emitidos pelo Conselho de Administração, contrariamente às reformas contempladas nos projetos governamentais comprovam a desnecessidade e a lesividade tanto ao patrimônio do caixa previdenciário como aos direitos dos segurados e dos pensionistas do sistema próprio de previdência. Ressaltamos também que o ataque ao Previmpa teve início em 2009, na gestão do Prefeito Fogaça, pois com a aprovação da Lei Complementar 651/2009 o governo suprimiu do Conselho de Administração a prerrogativa de indicar o diretor Previdenciário e os diretores Administrativo e Financeiro, passando para o Executivo a indicação, interferindo sobremaneira na autarquia, ou seja, começa aí a sanha governamental para controlar o fundo de previdência.

A redução de direitos e/ou a majoração de alíquotas dos segurados e pensionistas em sistema equilibrado esbarra na ordem constitucional. Aliás, o equilíbrio atuarial estabelecido pela Constituição Federal não se limita a vedar o déficit. Ele veda também o superávit, que já se fazia presente antes da reforma da previdência municipal e que foi por ela majorado. No envio dos supracitados projetos à Câmara Municipal, o Executivo Municipal ignorou os pareceres emitidos pelo Conselho de Administração do Previmpa, também denominado Conselho Deliberativo pela Lei Federal 9.717/1997 e pela recente LCM 1.007/2024. Em março de 2021, a ousadia do Executivo Municipal ultrapassou todos os limites, culminando com ameaças públicas à presidência do Conselho de Administração do Previmpa, com o evidente propósito de intimidar o órgão de controle no exercício de suas atribuições legais. Aliás, a verdade é incômoda para quem se vale da seletividade nas narrativas acerca da previdência municipal.

Imprescindível reparar que o dinheiro, os créditos e o patrimônio imóvel do regime de capitalização não integram o erário municipal à disposição do governo para custear outras despesas de seu encargo. Estão vinculados à intrínseca finalidade previdenciária de garantir os direitos de seus titulares, que são o conjunto de segurados e pensionistas que contribuíram e contribuem para a alimentação do fundo.

Basta de falácias acerca de nosso sistema próprio de previdência. A verdade é essencial à democracia e à cidadania humana.

*Os autores são ex-presidentes do Conselho de Administração do Previmpa, Luciane Congo (2015-2017), Edmilson Todeschini (2018-2022) e Adello Rohr (2022-2024).

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Farinha de maçã orgânica

Vem da Serra Gaúcha o Destaque em Sustentabilidade na 2ª edição do prêmio Bio Brazil Fair/ Biofach America Latina e NaturalTech Award. A Farinha de Maçã Orgânica da Organovita, feita com o subproduto da elaboração de suco e vinagre da fruta, levantou o troféu de primeiro lugar, no evento, em São Paulo. Comandado pelo casal Luiz e Deomira Postinger e os três filhos, o negócio familiar é de Garibaldi e atua há 28 anos com produtos 100% orgânicos e focados na saúde e segurança alimentar dos consumidores.

Impactos das enchentes

A Isma BR - entidade internacional de combate ao estresse no ambiente de trabalho - não só não transferiu seu 24º Congresso, marcado para 18 a 20 de junho de 2024 em Porto Alegre, como abordou nele o debate sobre os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, reunindo mais de 40 palestrantes, segundo a idealizadora Ana Maria Rossi. O evento destacou, além dos efeitos da tragédia e a saúde mental nas empresas entre outros, com a contribuição de especialistas nacionais e internacionais.

Férias no Bourbon Serra

As férias escolares de julho marcam a retomada das programações especiais de lazer e entretenimento no Bourbon Serra Gaúcha | Divisa Resort, em São Francisco de Paula. Serão pelo menos 19 agendas centradas no universo da mágica. O resort foi reaberto em 7 de junho, após um período em que as operações foram limitadas devido às restrições de acesso, causadas pelas enchentes. Mais informações em www.bourbon.com.br/bourbonserragaucha.

Unicred Novo Hamburgo

A Unicred Região dos Vales inaugura, nesta sexta-feira, sua nova agência em Novo Hamburgo. O espaço de 600 metros quadrados fica em ponto estratégico na avenida Dr. Maurício Cardoso, uma das localidades mais valorizadas da cidade. A novidade integra um plano de expansão e modernização da cooperativa, com lounge exclusivo desenvolvido para oferecer comodidade e conforto ao cooperado enquanto conduz suas operações financeiras.

Das mudanças climáticas

Pesquisa inédita da PwC Brasil e Instituto Locomotiva revela que nove em cada 10 brasileiros reconhecem que o ser humano deverá ser cada vez mais afetado pelos impactos das mudanças climáticas. Isso é uma realidade sentida por parte da população, já que metade dos brasileiros enfrentou alagamentos na rua em que mora ou trabalha nos últimos cinco anos. Diante do cenário, para 89% é importante que as empresas adotem iniciativas de combate às mudanças climáticas.

Pingente homenageia o RS

Com mais de 70 anos de história no segmento de joias, relógios e óculos, a Safira desenvolveu o pingente "Leve o amor pelo RS no peito", cuja venda líquida será 100% revertida para ações sociais do Instituto Cultural Floresta, que está atuando em áreas afetadas pelas enchentes. A peça, produzida em ouro 10k, tem o formato de um coração com o mapa do RS de um lado, em homenagem ao amor pelo povo gaúcho, e um quebra-cabeça do outro, representando a reconstrução e a união dos gaúchos.

O Plaza Hotel Vale dos Vinhedos

O Boulevard Convention & Plaza Hotel Vale dos Vinhedos avança e começa a abrir seu mall de compras. Agora, além do hotel e do centro de eventos, o empreendimento amplia a experiência de hóspedes e visitantes com um mix de produtos e serviços de marcas regionais que completam a jornada de quem visita a Serra Gaúcha. Num momento decisivo de retomada do turismo no estado, a abertura das lojas é de extrema importância para a região, gerando empregos e tornando o destino ainda mais atrativo. Destaque para a loja de vinhos, O Tanoeiro Wina Store, com centenas de rótulos.

Setor elétrico gaúcho ganha medida de apoio da Aneel

Recursos do bônus de Itaipu devem ser reencaminhados para auxiliar o RS

ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC



Fenômeno climático histórico impactou duramente área de energia em grande parte do Rio Grande do Sul

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O governo federal pretende utilizar o chamado bônus de Itaipu para auxiliar os consumidores de energia do Rio Grande do Sul após a situação de calamidade pública que se estabeleceu no território gaúcho. Para isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), após interações com o Ministério de Minas e Energia, decidiu suspender o repasse do valor de R\$ 1,2 bilhão referente a esse bônus para ter disponibilidade de aportes no Estado.

A determinação consta no despacho Nº 1.880 do órgão regulador. A tarifa bônus de Itaipu decorre de saldo positivo na Conta de Itaipu que tem como origem de receitas, entre outras fontes, os pagamentos das distribuidoras à Eletrobras provenientes da potência contratada da usina. Normalmente, seriam beneficiários desses recursos, por meio de crédito nas faturas de energia elétrica, os

consumidores do sistema elétrico interligado nacional (SIN), em todo o País, das classes residencial e rural, que tiveram ao menos um mês, em 2023, consumo faturado inferior a 350 kWh

A forma que o auxílio chegará aos consumidores gaúchos ainda deverá ser estruturada pelo governo federal. O sócio-diretor da Noale Energia e conselheiro do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Frederico Boschin, considera positiva a medida e vê como necessária para o Estado.

Para ele, um dos melhores usos para os recursos que deverão ser reencaminhados para os gaúchos seria a exoneração de pagamentos de consumidores de energia impactados devido à calamidade. "Esses valores deviam servir como um colchão de alívio para os consumidores", reforça o sócio-diretor da Noale Energia. Ele acrescenta que será necessário dinheiro para reconstruir a infraestrutura elétrica, como postes, transformadores, subestações, entre outros empreendimentos.

Boschin recorda que a resolução da Aneel 1.092, de maio deste ano, já prevê flexibilizações para as regras do setor elétrico no Rio Grande do Sul devido aos reflexos do fenômeno climático no Estado que provocou intensas chuvas e enchentes. Por sua vez, o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura, Paulo Menzel, também aponta como válida a destinação de re-

ursos do bônus de Itaipu para ajudar os consumidores gaúchos de energia. Mas ele acrescenta que é importante definir como e quem essa ação beneficiará.

Para Menzel, seria fundamental que a ação contribuísse para apoiar segmentos como o do agronegócio, de serviços e o industrial. "Esses setores estão precisando que seus custos diminuam para poderem retomar as suas atividades", comenta o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura.

A calamidade climática, provavelmente, também refletirá no desempenho do consumo de energia do Rio Grande do Sul em 2024. Em 2023, a região Sul foi a líder em consumo per capita de energia elétrica no Brasil com 3.167 kWh por habitante e o Estado verificou um resultado de 2.722 kWh por pessoa. Entretanto, com a expectativa de uma queda econômica no Rio Grande do Sul, dificilmente o mesmo resultado será alcançado neste ano.

Boschin lembra que o governador Eduardo Leite previu uma retração de 12% no PIB gaúcho em 2024, após as cheias. "Então, a economia vai consumir menos energia", projeta o integrante do Sindienergia-RS. Já Menzel enfatiza que a lógica aponta para a perspectiva da redução de consumo de energia, contudo o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura assinala que será necessário esperar pelo menos um trimestre ainda para se ter um aprofundamento maior do cenário futuro.

AS SUAS
ESCOLHAS
VALORIZAM
O FUTURO

| Escolha Unicred

UNICRED 
unicred.com.br

economia

Estresse térmico afeta produção de leite no RS

Animais com maior potencial produtivo são os que sofrem mais impacto no rendimento com condições adversas



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Ventres leiteiros de propriedades rurais gaúchas enfrentaram quase 10% mais tempo de estresse térmico no outono de 2024 em relação ao período anterior. Além das perdas de animais e na coleta nas propriedades, por conta das chuvas extremas em maio, o impacto da combinação de temperaturas elevadas e alta umidade relativa do ar sobre os animais provocou diminuição no volume diário de produção e exigiu mudanças no manejo dos plantéis.

É o que diz o Comunicado Agrometeorológico 71, editado pelo Departamento de Diagnóstico

e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, divulgado nesta segunda-feira. A situação foi verificada com maior intensidade no mês de março, nas regiões Oeste, no Alto e baixo Uruguai, Central e também em Campo Bom e Porto Alegre.

Conforme a médica-veterinária Adriana Tarouco, pesquisadora do DDPA, as maiores estimativas de perdas médias diárias de produção de leite são atribuídas às vacas com mais potencial de produção. Isso se deve à elevada produção de calor corporal, devido às altas taxas metabólicas desses animais, dificultando as trocas calóricas com o ambiente, em situações que conciliam temperatura e umidade relativa do ar elevadas.

De acordo com o estudo, vacas com produção entre 25 quilos e 40 quilos de leite ao dia tiveram queda média estimada para o tri-

mestre variando de 3,3 quilos, em abril, a 5,9 quilos, em março. Já vacas que produzem 5 quilos e 20 quilos de leite por dia tiveram redução média em março estimada 1,7 quilo e 3,5 quilos diários, respectivamente.

Em abril, os ventres com produção de 5 quilos ao dia apresentaram queda de 1,5 quilo, e os com produção de 20 quilos apresentaram diminuição de 2,9 quilos. Já em maio, as estimativas de redução variaram de 1,6 quilo ao máximo de 3,1 quilos diários.

Situações de estresse térmico exigem manejo diferenciado para salvaguardar os animais. Adriana observa que entre as medidas essenciais para manter a saúde do plantel, o volume e a qualidade do leite estão a oferta de áreas de sombreamento, contra sol, frio e chuva, e água em abundância e de qualidade. A implantação de sistemas integrados,



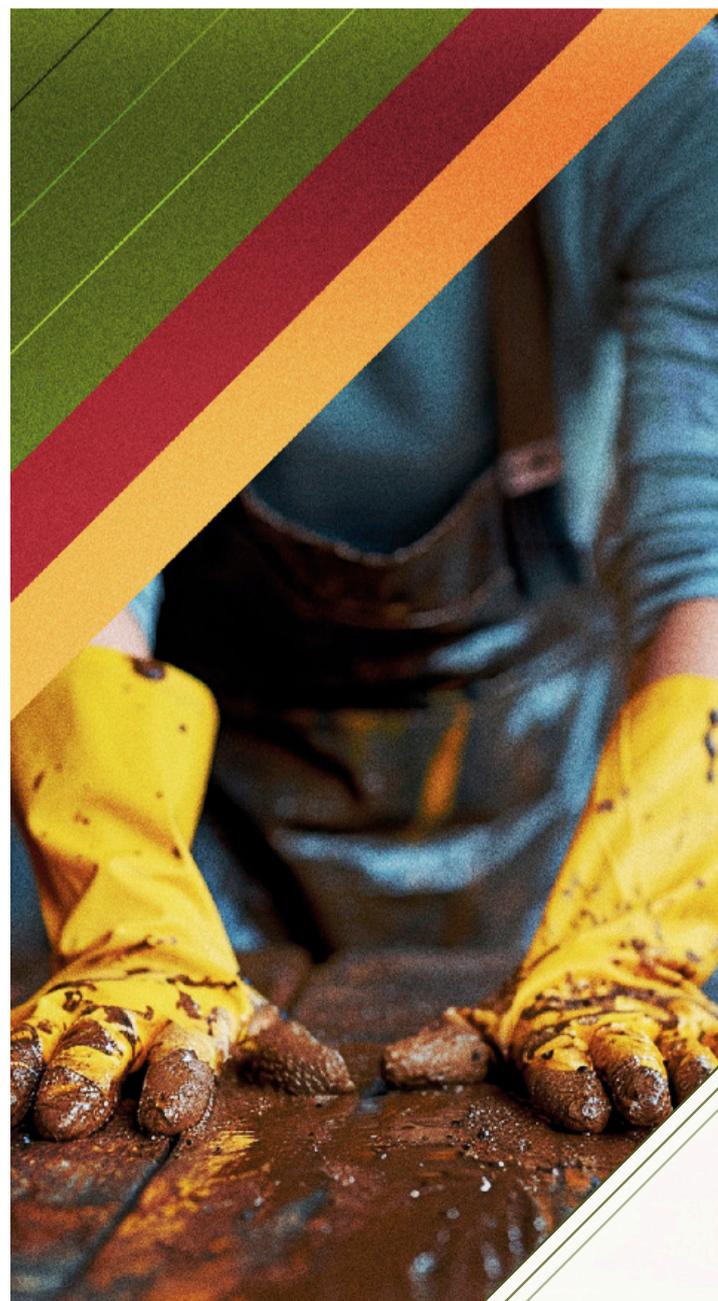
FERNANDO DIAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Água em abundância e dieta menos calórica são manejos importantes

com florestas, por exemplo, também é eficiente.

Igualmente, a dieta oferecida aos animais precisa ser replanejada com menor oferta calórica nos períodos de altas temperaturas. “A temperatura corporal desses animais deve variar entre 36,5°C e 38,5°C. Caso contrário, eles passam a consumir menos alimentos, reduzem a lactação

e têm inclusive alterações endócrinas que afetam a reprodução. As vacas não entram em cio ou mesmo sofrem perdas embrionárias”, explica a pesquisadora. De acordo com ela, condições extremas para o rebanho bovino são consideradas quando a temperatura supera os 42°C e a umidade relativa do ar está acima dos 70%.



PREVINA-SE CONTRA A

LEPTOSPIROSE.

- Evite contato com a água da inundação
- Use botas e luvas de borracha na limpeza
- Descarte alimentos expostos às águas

Nos primeiros sintomas, procure imediatamente o atendimento de saúde.

- Febre alta
- Dor de cabeça
- Calafrios
- Dores musculares (principalmente panturrilha)

SOSENCHENTES.RS.GOV.BR



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

A bactéria que causa leptospirose pode sobreviver no ambiente por até 180 dias.

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:



Assinaturas

	R\$	
Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Pronampe Solidário do Banrisul com subvenção totaliza R\$ 75 milhões

Liberação dos recursos, ainda em fase de homologação, deve ocorrer a partir desta semana

/ CRÉDITO

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O Banrisul é uma das três instituições financeiras, além do Sicoob e do Sicredi, credenciadas desde a última sexta-feira para realizar nova rodada do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe Solidário), válido para MEIs, micro e pequenas empresas, com subvenção do governo federal. Com a destinação de R\$ 30 milhões do governo federal para o banco gaúcho, foi possível realizar contratos de financiamento que totalizam R\$ 75 milhões para empreendedores do Estado.

O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, lamentou o valor reduzido repassado pela União à instituição e afirmou que os recursos já terminaram nesta modalidade. "O Banrisul informa que as propostas de financiamento do Pronampe Solidário com subvenção estão em fase de homologação no programa no valor total de R\$ 75 milhões. No entanto, os recursos já terminaram nesta modalidade

em razão da opção do governo federal repassar ao Banrisul um valor reduzido", informou o banco, em nota.

A liberação dos recursos começa a partir desta semana.

Nesta nova rodada, oficializada por portaria do Ministério da Fazenda em 17 de junho, o maior operador da linha é o Banco do Brasil, com R\$ 759,7 milhões distribuídos entre 6.665 operações. Em seguida vem a Caixa Econômica Federal, com R\$ 267,3 milhões concedidos, e 2.223 operações. Até semana passada, foram atendidas 9.021 empresas, sendo que a maior parte, ou 5.991, são empresas de pequeno porte. As microempresas são 3.018.

De início, as linhas seriam liberadas apenas por essas duas instituições (Banco do Brasil e Caixa), mas, depois de reivindicações, houve autorização para Banrisul e cooperativas de crédito.

Em maio, o Banco do Brasil e a Caixa já tiveram autorização para a operação, sendo que, até o início da semana passada, um total de R\$ 1,042 bilhão já havia sido liberado, segundo dados do Fundo Garantidor de Operações (FGO), que fornece garantia aos



BANRISUL/DIVULGAÇÃO/JC

Banco gaúcho lamentou o valor reduzido repassado pela União

créditos emprestados pelos bancos e que conta com recursos do Tesouro.

Já o Pronampe sem subvenção, outra linha ofertada pelo Banrisul, registrou, até o momento, a liberação de R\$ 30 milhões. "Está em fase de contratação e homologação o valor de R\$ 202 milhões", complementou a nota enviada à reportagem.

Para prover as empresas de recursos de capital de giro e investimentos com carência e a longo prazo, o Banrisul também vai oferecer uma condição espe-

cial dentro do Pronampe Solidário. O cliente que quitar em dia as parcelas até o vencimento de cada prestação, pagará no máximo o valor emprestado. Ou seja, se ao final da operação, o somatório do valor pago nominalmente pelo cliente superar o valor emprestado, o Banrisul devolverá a diferença.

Para as cooperativas, serão liberadas linhas para Sicredi, de R\$ 200 milhões, e para Sicoob, de R\$ 70 milhões. Os dados consolidados das duas cooperativas ainda não foram divulgados.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
25.06	IPI Produtos em Geral	Recolhimento do IPI para todos os produtos, exceto cigarros NCM 2402 20, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.06	IOF Crédito Apur. Decen.	Recolhimento do imposto sobre operações financeiras IOF, referente aos fatos geradores ocorridos no 20 decêndio do mês corrente.
28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
30.06	SCE IED	Prazo final para entrega de declaração econômico financeira trimestral no módulo prestação de informações de capital estrangeiro, investimento estrangeiro direto SCE IED.



Palestras

Cursos

Workshops

Treinamentos

f @espacoconte
(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

Zaffari investirá R\$ 1,5 bilhão em 11 projetos

Supermercadista acelera 10 empreendimentos no RS para reativar economia pós-enchente; outro projeto será em SP

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Em meio ao apelo da reconstrução do Rio Grande do Sul pós-enchentes, o maior grupo supermercadista gaúcho decidiu apresentar um “rancho” de aportes ligados a empreendimentos. A cifra do conjunto com 11 projetos, com parte em execução ou finalizada, e outra que ainda vai ser erguida, chega a R\$ 1,56 bilhão e foi detalhada ontem pela direção do grupo.

O anúncio ocorreu em meio ao término das obras do primeiro atacarejo Cestto em Porto Alegre, que abre amanhã ao público. Com as iniciativas, o grupo aponta geração de 4 mil empregos nas obras, sendo 2,5 mil em Porto Alegre e 1,5 mil vagas distribuídas entre Canoas, Novo Hamburgo e Viamão, no Estado, e Taboão da Serra, em São Paulo. Já nos empreendimentos abertos, são estimados 2,3 mil postos vinculados às operações do Zaffari (1,3 mil na Capital) e quase 900 em lojas (670 em unidades nos projetos porto-alegrenses).

“Se a gente ficar chorando as nossas mágoas, não vai baixar o nível do Guaíba. Temos de achar uma maneira de olhar para frente”, justificou um dos diretores da companhia Claudio Luiz Zaffari. “Não podemos fazer tudo, mas no nosso segmento podemos seguir e já tínhamos alguns empreendimentos em andamento”, explica Zaffari, indicando o que tem de diferente na postura que marcou de forma dife-

rente o que era para ser a divulgação da nova loja.

“Nossa diretoria sentou e decidiu: vamos acelerar? Vamos acelerar. Vamos incluir outros empreendimentos? Vamos incluir”, descreve o diretor, sobre o ambiente de definição, que ocorreu em torno do que já estava traçado no chamado planejamento estratégico, que olha mais no médio e longo prazo. “A ideia é dar uma palavra de crença e fé de que cada segmento tem de fazer a sua parte”, arrematou o gestor.

Na lista de de 11 projetos, o Cestto, com 5,2 mil metros de área de venda, mix com 10 mil itens e 20 mil metros totais construídos. Também tem 10 lojas no acesso térreo, com marcas como Panvel, O Boticário, Omo Lavanderia e Cacau Show.

O aporte chegou a R\$ 114 milhões e foram contratados 250 trabalhadores. O atacarejo tem mudanças, frente ao primeiro, que fica em Gravataí, como inclusão de adega, arranjo na iluminação interna e padaria no fundo da loja.

Outros seis negócios estão em execução (cinco na Capital - Cestto e loteamento na Protásio Alves, expansão e supermercado no Moinhos Shopping, Bourbon Carlos Gomes, Cidade Nilo e novas estruturas de armazenagem na Central de Distribuição -, e um Cestto em Viamão), três aguardando aprovação nas prefeituras (Cestto em Canoas, Novo Hamburgo e Taboão da Serra) e um começando a implantação (Boulevard Germânia, em



Cestto na Zona Sul inaugura amanhã, e é a primeira entrega do pacote de novos negócios do grupo gaúcho

Novo Hamburgo).

Para quem acompanha o Zaffari, é raro ver o grupo, com braços de supermercado e atacarejo (Companhia Zaffari) e shopping centers e galerias (rede Bourbon), revelar ao mercado cifras globais como a anunciada. Este dado inédito endereçou o engajamento da corporação nesta arrancada de retomada que vem puxando segmentos gaúchos:

“Sempre abrimos uma, duas ou três lojas. Mas achamos importante que a atual concentração seja acelerada”. Os recursos para sustentar a execução dos projetos, que ganham mais velocidade, são de fontes próprias e de holdings que participam dos empreendimentos, informa o diretor.

Além do “rancho”, Zaffari admitiu que não está descartado que novos projetos entrem em linha e até que alguns do portfólio de R\$ 1,5 bilhão atrasem. A coluna Mito Varejo levantou pelo menos mais duas iniciativas que aguardam decisão sobre quando serão deflagrados: hipermercado que compõe o Complexo Belvedere, no mega terreno na avenida Tarso Dutra, na Zona Leste da Capital, e área

às margens da avenida Praia de Belas, que, por informação da prefeitura, pode ter um centro comercial e torres.

“Deverão ter outros projetos. Talvez, no ano que vem, a gente faça outra coletiva para inaugurar um novo Cestto e possa dar alguma notícia alvissareira”, deu a pista o gestor, seguindo a regra de escolher bem quando e quanto falar sobre novos aportes e negócios.



11 empreendimentos do pacote de aceleração do Zaffari (10 no RS)

Porto Alegre

1 ■ Cestto Wenceslau: R\$ 114 milhões (concluído). Prazo: junho/2024.

2 ■ Cestto Protásio e loteamento Jardim Itália (fase 1): R\$ 175 milhões (em implantação). Prazo: 2º semestre de 2024.

3 ■ Tendal Frigorífico e ampliação da Central de Distribuição: R\$ 160 milhões (em execução). Prazo: 2º semestre de 2024.

4 ■ Bourbon Shopping Carlos Gomes, supermercado e Z Tower: R\$ 350 milhões (em andamento). Prazo: 1º semestre de 2025.

5 ■ Moinhos Shopping (expansão) e supermercado: R\$ 100 milhões (em execução). Prazo: 1º semestre de 2025.

6 ■ Cidade Nilo, centro comercial e supermercado: R\$ 120 milhões (em execução).

Prazo: 2º semestre de 2025.

Canoas

7 ■ Cestto: R\$ 93 milhões (em execução). Prazo: 1º semestre de 2025.

Viamão

8 ■ Cestto: R\$ 114 milhões (em execução). Prazo: 1º semestre de 2025.

Novo Hamburgo

9 ■ Cestto (aguarda aprovação na prefeitura): R\$ 70 milhões. Prazo: 2º semestre de 2025.

10 ■ Boulevard Germânia (fase 1): R\$ 104,7 milhões. Prazo: 2º semestre de 2025.

São Paulo

11 ■ Cestto Taboão da Serra (aguarda aprovação na prefeitura): R\$ 94 milhões. Prazo: 2º semestre de 2025.



Loja na Capital, a segunda da bandeira do atacarejo, vem com novidades como iluminação mais dirigida

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	-	-
					Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R\$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/Anual/R\$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,85
2024*	3,98
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 24/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	973.477	266.005	5.439,500	5.399,523	5.396,500	71.815.016.000
Ago/2024	47.760	7.485	5.451,500	5.412,510	5.412,000	2.025.632.125
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 24/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.988.811	173.541	10,41	10,41	10,40	17.320.049.106
Ago/2024	758.354	116.603	10,41	10,41	10,41	11.532.723.895
Set/2024	198.925	28.917	10,42	10,41	10,42	2.835.415.819
Out/2024	3.781.008	447.114	10,45	10,44	10,44	43.478.238.307

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Set	84,22
WTI/Nova Iorque/Ago	80,83

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
25/06	5,4534	5,4544	+1,19%
24/06	5,3899	5,3904	-0,93%
21/06	5,4403	5,4408	-0,39%
20/06	5,4614	5,4619	+0,37%
19/06	5,4408	5,4418	+0,14%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,5700	5,6670
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	5,9500	6,0750
Franco Suíço	5,1000	6,4500
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

25/06 (18h15min)	Valor
Bitcoin	R\$ 339.631,12

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,429
Dólar (EUA)	5,429	1
Euro	5,8117	1,0705
Yene (Japão)	0,034	159,7
Libra Esterlina (UK)	6,8823	1,2677
Peso Argentino	0,005969	910

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
25/06	343,000	2.330,80
24/06	343,000	2.344,40
21/06	343,000	2.331,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
24/06	358.072
21/06	357.869
20/06	357.962
19/06	358.207
18/06	358.116
17/06	357.548

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26	
Benefício de R\$ 62,04	

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 17/06/2024 a 21/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	108,00	110,89	117,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,49	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,24	10,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	266,25	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	54,00	57,16	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	124,43	132,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	65,00	67,93	71,00
Vaca para abate	kg vivo	7,00	7,42	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	24/06	25/06	26/06	27/06	28/06
Rendimento %	0,5396	0,5418	0,5685	0,5952	0,5914
Mês	Maio		Junho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	24/06	25/06	26/06	27/06	28/06
Rendimento %	0,5396	0,5418	0,5685	0,5952	0,5914

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67

economia

Dólar registra alta de 1,19% e volta a R\$ 5,45

Real tornou a amargar o pior desempenho entre as divisas emergentes mais relevantes; Bolsa caiu 0,25%, a 122,3 mil

/ MERCADO FINANCEIRO

Após dois pregões consecutivos de queda, o dólar voltou a subir com força no mercado doméstico, superando novamente o nível de R\$ 5,45 no fechamento. O dia foi marcado por avanço das taxas dos Treasuries e fortalecimento global da moeda americana, diante da incerteza sobre o início de cortes de juros nos EUA. O real, que havia esboçado uma recuperação no fim da semana passada, voltou a amargar o pior desempenho entre as divisas emergentes mais relevantes.

Operadores afirmam que, além do quadro externo adverso, o real sofre com aumento da percepção de risco e a busca de investidores por hedge (proteção cambial), em meio a dúvidas crescentes sobre o cumprimento das metas fiscais, apesar de dados positivos de arrecadação federal em maio. Debates realizado,

ontem, em Brasília, em torno de renegociação de dívidas de Estados e de medidas para compensar a desoneração da folha contribuíram para postura defensiva dos investidores.

Divulgada na terça-feira, a ata do encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) na semana passada, quando a taxa Selic foi mantida em 10,50% em decisão unânime, não conseguiu amenizar o estresse no mercado cambial. O Banco Central reforçou no comunicado a informação de que a manutenção da taxa Selic no nível atual é compatível com convergência da inflação a um nível "ao redor" da meta (3%) no horizonte relevante, que inclui 2025.

A avaliação de economistas é a de que o BC colocou uma barra alta para novo corte de juros, mas não tem no radar neste momento uma elevação da taxa, algo contemplado na curva de juros doméstica. Não se sabe se a sinaliza-

ção do BC será capaz de conter a deterioração das expectativas de inflação e os temores de uma política monetária mais dovish a partir de 2025, quando a maioria do Copom será formada por diretores indicados por Lula.

Com máxima a R\$ 5,4529 à tarde, o dólar à vista encerrou o pregão em alta de 1,19%, cotado a R\$ 5,4544, o que leva os ganhos acumulados em junho a 3,88%. No ano, a moeda americana avançou 12,38% em relação ao real.

Em leve baixa de 0,25% no fechamento, aos 122.331,39 pontos, o Ibovespa interrompeu nesta terça sequência de cinco ganhos, a sua mais longa série vencedora desde as seis altas consecutivas entre 15 e 22 de fevereiro.

Em junho, o Ibovespa sustenta leve ganho de 0,19%, derivado do avanço de 0,78% que acumula no agregado das duas primeiras sessões desta última semana do mês. No ano, o índice recua

Fechamento



Volume R\$ 15,923 bilhões

8,83%. Fraco, o giro desta terça-feira ficou em R\$ 15,9 bilhões.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaque para JBS (+1,74%), Weg (+1,71%) e Arezzo (+1,45%). No lado oposto, Pão de Açúcar (-3,74%), Vamos (-3,32%) e Magazine Luiza (-2,96%). As ações de primeira linha, em geral, mostraram desempenho negativo na

sessão. Vale ON cedeu 0,41% e as perdas para Petrobras ficaram em 0,36% (ON) e 0,08% (PN) nesta terça-feira.

Entre os grandes bancos, Itaú PN (+0,31%) e BB (ON +0,30%) conseguiram leve avanço, enquanto Bradesco PN seguiu a ponta negativa do segmento, em baixa de 0,80% no fechamento.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
WEG ON NM	41,57	+1,71%
JBS ON NM	31,54	+1,74%
AREZZO CO ON NM	50,93	+1,45%
EZTEC ON NM	13,38	+0,68%
ALPARGATAS PN N1	9,30	+1,20%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VAMOS ON NM	7,570	-3,32%
LWSA ON NM	4,00	-2,68%
PACUCAR-CBDON NM	2,83	-3,74%
AZUL PN N2	7,74	-2,64%
MAGAZ LUIZA ON NM	11,80	-2,96%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	60,65	-0,41%
ITAUUNIBANCO PN EJ N1	32,44	+0,31%
PETROBRAS PN	37,03	-0,08%
AMBEV S/A ON	11,38	+0,53%
LOCALIZA ON NM	42,23	+0,12%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,34%
Petrobras PN	-0,13%
Bradesco PN	-0,80%
Ambev ON	+0,53%
Petrobras ON	-0,41%
BRF SA ON	+0,43%
Vale ON	-0,39%
Itaúsa PN	+0,30%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,75	+1,26	-0,41	-0,81	-0,38	+1,36	+0,35
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,58	-0,48	+0,95	+0,25	+3,10	-0,44	-0,83

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE?

unicred.com.br

Escolha Unicred

UNICRED

Julian Assange faz acordo com os EUA e deixa a prisão

Decisão permitirá que o fundador do Wikileaks retorne à Austrália

/ REINO UNIDO

O fundador do WikiLeaks, Julian Assange, se declarou culpado na acusação de espionagem e roubo de documentos sigilosos, como parte de um acordo com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos. O acordo, revelado em documentos judiciais apresentados na segunda-feira põe fim a uma longa saga jurídica que se estendeu por mais de um continente e permitirá que Assange volte a morar na Austrália. Segundo o WikiLeaks, ele foi libertado da prisão do Reino Unido onde esperava uma extradição aos EUA e retornou ao país natal na noite desta segunda-feira.

Assange deve comparecer nesta quarta-feira ao tribunal federal nas Ilhas Marianas, um território dos Estados Unidos no Pacífico Ocidental, para se declarar culpado de uma acusação criminal de espionagem, por conspirar para obter e divulgar ilegalmente informações confidenciais de defesa nacional, disse o Departamento de Justiça em uma carta apresentada em corte. Após a audiência, ele estará oficialmente livre das acusações.

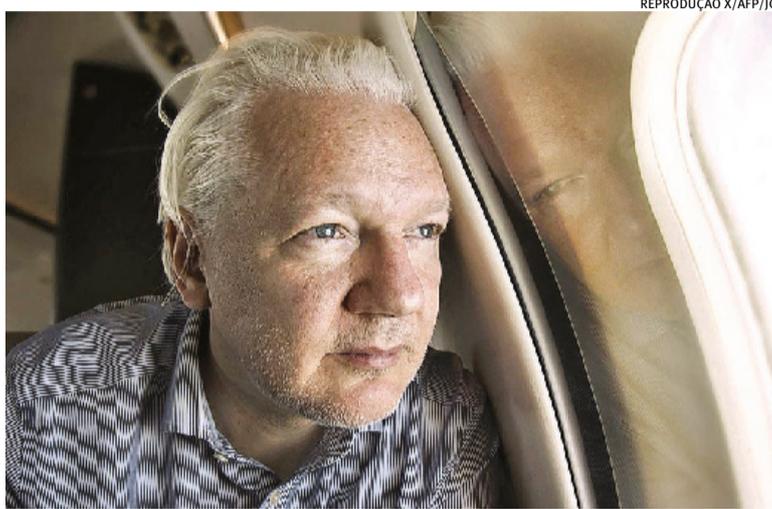
A confissão de culpa traz uma conclusão ao caso. Assange, editor do WikiLeaks, se tornou conhecido mundialmente e seu caso provocou um debate sobre liberdade de imprensa dentro e fora dos EUA.

Seus defensores dizem que ele agiu como um jornalista ao expor irregularidades militares dos EUA. Os investigadores, por outro lado, afirmaram repetidamente que as suas ações violaram leis destinadas a proteger informações

Mulher de Assange diz que ele pedirá perdão aos EUA

Stella Assange, mulher de Julian Assange, disse ontem que ele pedirá perdão ao governo dos Estados Unidos por ter divulgado informações de segurança nacional. Stella disse que estava feliz com a decisão, mas ainda irritada por ele ter ficado preso por tanto tempo. Assange foi detido em abril de 2019 na embaixada do Equador, em Londres, onde estava asilado desde 2012.

O australiano entrou na mira



REPRODUÇÃO X/AFP/IC

Jornalista deve comparecer hoje ao tribunal federal nas Ilhas Marianas

sensíveis e colocaram em risco a segurança nacional do país.

Uma audiência está marcada para a manhã de hoje. A sessão está ocorrendo lá devido à oposição de Assange em viajar para o território continental dos EUA e à proximidade da corte com a Austrália.

O acordo garante que Assange admitirá a culpa, ao mesmo tempo que o poupará de qualquer pena adicional de prisão. Ele passou anos escondido na embaixada do Equador em Londres depois que as autoridades suecas solicitaram sua prisão sob acusações de estupro, antes de ser preso no Reino Unido.

Os promotores concordaram com uma sentença equivalente aos cinco anos que Assange já passou em uma prisão britânica de segurança máxima enquanto lutava para evitar a extradição para os EUA para enfrentar acusações, um processo que se desenrolou em uma série de audiências em Londres.

No mês passado, ele ganhou

da Justiça norte-americana após promover um enorme vazamento de documentos confidenciais do governo dos EUA em 2010. Ela disse que Assange buscava perdão porque admitir culpa em uma acusação de espionagem preocupa a imprensa ao redor do mundo.

“O fato de ele ter admitido culpa em relação à obtenção e divulgação de informações de defesa é, obviamente, uma preocupação muito séria para jornalistas de se-

o direito de recorrer de uma ordem de extradição depois dos seus advogados argumentarem que o governo dos EUA forneceu garantias “claramente inadequadas” de que ele teria as mesmas proteções à liberdade de expressão que um cidadão americano se fosse extraditado do Reino Unido.

A acusação do Departamento de Justiça revelada em 2019 acusava Assange de encorajar e ajudar a analista de inteligência do Exército dos EUA, Chelsea Manning, a roubar telegramas diplomáticos e arquivos militares que o WikiLeaks publicou em 2010. Os promotores acusaram Assange de prejudicar a segurança nacional ao publicar documentos que prejudicaram os EUA e seus aliados e ajudou seus adversários.

Os documentos expuseram segredos militares americanos no Iraque e no Afeganistão, além de conversas de diplomatas do Departamento do Estado no mundo todo.

gurança nacional em geral”, disse.

Stella afirmou ainda que lançaria uma campanha para arrecadar dinheiro. Isso porque Assange embarcará em um voo de Londres para Saipan, uma ilha que pertence aos EUA onde o acordo com a Justiça deve ser ratificado. Depois, ele deve seguir para a Austrália. Segundo Stella, esse deslocamento deve custar cerca de US\$ 500 mil. Ela disse que sempre acreditou que o marido seria libertado.

Tribunal Penal Internacional pede prisão dos arquitetos do conflito

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu ontem uma ordem de prisão contra os homens que arquitetaram a invasão da Ucrânia pela Rússia, o ex-ministro da Defesa Serguei Choigu e seu número 2, general Valeri Gerasimov, que segue no cargo e à frente das operações contra o vizinho.

A corte, baseada em Haia (Holanda), é a mesma que em 2023 pediu a prisão do presidente Vladimir Putin, acusando o líder e uma burocrata de seu governo de terem organizado a deportação ilegal de milhares de crianças ucranianas.

Agora, a acusação de crime de guerra é de que, na condição de condutores do conflito, Choigu e Gerasimov são suspeitos de ordenar ataques diretos contra civis. Ao longo da guerra, a Rússia sempre afirmou que apenas ataca alvos militares ou a infraestrutura energética ucraniana, o que na prática evidentemente não acontece.

Tipificar isso como um crime deliberado para matar inocentes é mais complicado, contudo -o mesmo se pode dizer sobre as ações ucranianas, como o bombardeio que atingiu veranistas na Crimeia no domingo, que Moscou chamou de “ataque bárbaro” perpetrado com orientação dos Estados Unidos.

O Conselho de Segurança da Rússia, que hoje é comandado por Choigu, disse que o pedido é apenas parte da “guerra híbrida do

Ocidente” contra a Rússia. A posição repete o Kremlin no caso de Putin, de que de que a corte é um brinquete ocidental, que o procurador britânico que apura crimes na guerra é parcial e que as decisões de Haia são inócuas.

No último item, é possível dar razão relativa a Moscou. O caráter das decisões do TPI, que nunca miram países e sim indivíduos, é usualmente simbólico. Nem Rússia, nem Estados Unidos ou Ucrânia estão entre os 124 países que reconhecem a jurisdição do tribunal.

O que ocorre, como no caso de Putin, são embaraços diplomáticos. No ano passado, o presidente russo deixou de ir a uma reunião do grupo Brics na África do Sul pessoalmente porque havia um debate público por lá se as autoridades poderiam ou não ignorar o fato de que a nação reconhece o TPI.

O país havia ficado famoso por livrar o então ditador sudanês Omar al-Bashir da cadeia pedida pela corte durante uma visita ao país em 2015, mas Putin achou melhor não arriscar.

Por outro lado, o governo brasileiro produziu um parecer jurídico encontrando uma forma de driblar a obrigação de prender Putin caso ele venha ao encontro do G-20 no país, no fim do ano, como o presidente Lula (PT) gostaria. O Itamaraty submeteu a interpretação do texto, que fala de forma genérica na imunidade de autoridades, à ONU.

Bombardeio de Israel mata 10 familiares de líder do Hamas

/ GUERRA

A Defesa Civil da Faixa de Gaza, território palestino controlado pelo Hamas, afirmou que um bombardeio de Israel em um campo de refugiados na Cidade de Gaza matou dez membros da família do líder da ala política do grupo terrorista, Ismail Haniyeh, ontem.

“Vários mártires continuam sob os escombros”, afirmou Mahmud Basal, porta-voz do órgão, antes de informar que entre as vítimas fatais está Zahr Haniyeh, irmã de Haniyeh. “Temos dificuldades para fazer as buscas devido à falta de equipamentos e combustível.”

O ataque atingiu a casa da família de Haniyeh em Shati, um dos oito acampamentos de refugiados do território palestino. Essa não seria a primeira vez que fami-

liares do líder, que mora no Catar e é a autoridade do grupo mais conhecida no exterior, teriam sido mortos no conflito. Em abril, as forças militares de Israel assumiram ter matado três filhos e quatro netos de Haniyeh, 62 anos.

As mortes acontecem no momento em que as negociações por uma trégua, nas quais Haniyeh participa, estão estagnadas - o Hamas insiste que qualquer acordo para um cessar-fogo deve incluir o fim dos combates e a retirada completa das tropas israelenses de Gaza, algo que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu rejeita ao afirmar que o objetivo do conflito é aniquilar o grupo terrorista.

Além disso, dois dos ataques aéreos israelenses atingiram duas escolas na Cidade de Gaza, matando pelo menos 14 pessoas,



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Catadores sem contrato precisam de ajuda

Grupo que participa informalmente da triagem de resíduos em Porto Alegre também foi atingido pela enchente

CAMINHOS DA RECICLAGEM

Janaina Gonçalves da Silveira é catadora de materiais recicláveis desde os 9 anos de idade. Hoje com 45, preside a Associação Socioambiental Das Evinhas, que tem como sede e espaço de trabalho um pequeno galpão alugado na avenida Voluntários da Pátria, no bairro Farrapos, de frente para a freeway e pertinho da nova ponte do Guaíba.

Na tarde do dia 3 de maio, Janaina trancou a grade do galpão e desde então não conseguiu mais entrar lá. O resíduo que seria triado para a venda ficou mais de três semanas submerso na maior enchente que já atingiu Porto Alegre. Quando a água baixou, ficou tudo espalhado pelo chão. Sem ter como acessar o lugar em segurança e sem ter como retirar o que agora é um amontoado de lixo encharcado e pesado, a catadora espera receber ajuda da prefeitura para limpar o local.

Com o trabalho parado há quase dois meses, as 12 pessoas que fazem parte da associação – além de Janaina e da irmã Solange, outras oito mulheres e dois homens – dependem da venda dos resíduos para ter alguma renda, e estão sem nenhuma. Como são moradores das vilas do entorno, igualmente alagadas, perderam

também o que tinham em casa. E estão prestes a perder o lugar que serve de sede da associação: sem trabalhar, não conseguiram dinheiro para pagar a mensalidade de R\$ 500,00 ao dono do galpão, atrasada há dois meses. Para seguir com a reciclagem, precisarão procurar outro espaço.

Para Janaina, será como reviver um drama pelo qual passou cerca de 10 anos atrás. Antiga moradora da Ilha Grande dos Marinheiros, teve que sair de casa e deixar o galpão para trás para dar passagem à nova ponte do Guaíba. Recomeçou a jornada não tão longe de onde partiu: ela e a família vivem hoje sob a ponte que antes os desabrigou, agora no “contingente”, na Vila Cobal.

Para a moradia, a expectativa é receber do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) o recurso da compra assistida, uma alternativa ao reassentamento dos moradores das vilas Cobal, Areia e Tio Zeca. Retirar as famílias é condição para finalizar quatro alças de acesso à estrutura, e assim concluir a obra.

O plano de Janaina é ir não muito longe, mesmo com o receio de novos alagamentos: é no entorno que ela pretende seguir trabalhando com reciclagem. Mas nem ela, nem os demais integrantes da associação querem continuar no galpão alugado. “Não temos con-



Janaina (e) e a irmã Solange em frente ao galpão onde trabalhavam: local ficou totalmente debaixo d'água

dição de voltar”, sustenta: o lugar é pequeno, não tem estrutura adequada para a triagem, nem é totalmente fechado, o que os deixa expostos à chuva. Além disso, tem a dependência do aluguel, muito caro para quem só recebe pela venda do reciclável.

A reivindicação do grupo é para recuperar o que foi perdido na migração forçada: um galpão para ser gerido pelos catadores. Eles apontam como alternativa instalar a nova sede num terreno disponível que fica bem perto do atual, na mesma avenida, a Voluntários, pouco antes de chegar na altura da nova ponte do Gua-

ba. A área fica nos fundos da Cooperativa Sepé Tiaraju, contratada pelo município.

“É uma ironia do destino”, na visão da Janaina, as pessoas que formavam o primeiro grupo organizado de catadores de materiais recicláveis de Porto Alegre hoje não terem nem galpão, nem contrato com o poder público. A referência é ao grupo que se formou na década de 1980, com apoio do Irmão Antônio Cecchin, na Ilha Grande dos Marinheiros, do qual sua família fazia parte.

Ao sair da Ilha, o grupo não recebeu um espaço onde pudesse continuar a fazer a separação dos

resíduos para a venda. Assim, o trabalho seguiu informalmente. A criação da Associação Socioambiental Das Evinhas aconteceu apenas cerca de três anos atrás, e logo passou a receber cargas da coleta seletiva feita na Capital. Mas, como não tem contrato formalizado, não recebe nem a ajuda de custo para manter o galpão.

A prefeitura informa que acompanha o galpão e a alternativa apresentada é que as catadoras e os catadores passem a integrar algum grupo já estruturado que já tenha contrato com o poder público para atuar como unidade de triagem.

Série Caminhos da Reciclagem

Para a reciclagem dos resíduos (lixo) acontecer, é preciso o envolvimento de uma cadeia composta por inúmeros atores, da extração do recurso natural à indústria que faz a transformação em um produto final, passando pelo transporte, a venda, o consumo. E o ciclo se repete. Parte importante deste trabalho é realizada por catadoras e catadores de recicláveis, que formam uma verdadeira ponte entre quem descarta um material e a reciclagem propriamente dita. São eles os responsáveis pela triagem, que é a separação por tipo de material – por exemplo, papel, plástico, alumínio e as suas variações –, que faz a reciclagem acontecer. A série de reportagens **Caminhos da Reciclagem** se propõe a contar a história destes trabalhadores e

dar espaço para as demandas da categoria. Também foi elaborado e disponibilizado o “Mapa das cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Porto Alegre”, que indica a localização das cooperativas que recebem os resíduos da coleta seletiva da cidade. Desde fevereiro, 10 conteúdos especiais foram publicados na coluna Pensar a cidade e no blog, em trabalho realizado com apoio da Bolsa de Produção Jornalística sobre Reciclagem Inclusiva 2023, concedida pela Fundação Gabo em parceria com a plataforma Latitud R. A marca **Caminhos da Reciclagem** seguirá sendo utilizada na publicação de novos conteúdos sobre o assunto e sobre as pessoas que fazem a reciclagem acontecer.



Conteúdos publicados

- 14/02 - Cooperativas de catadores garantem reciclagem de resíduos
- 06/03 - Catadores só recebem pela venda do resíduo
- 20/03 - Os números da reciclagem em Porto Alegre
- 03/04 - O que é a “Coleta seletiva solidária”
- 17/04 - Demandas estruturais das cooperativas
- 30/04 - Situação dos carrinheiros e catadores de rua em Porto Alegre
- 16/05 - Levantamento das cooperativas alagadas
- 29/05 - Apoio do poder público na recuperação dos galpões
- 12/06 - Estragos, necessidades e apoio para a retomada
- 26/06 - Situação dos catadores organizados, mas sem contrato com o poder público



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Resultados positivos para Lula

A ação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Rio Grande do Sul tem dado resultados positivos, que acabam refletindo nas pesquisas, para desespero da extrema direita, que tem buscado motivos para criticar o governo, principalmente o ministro da Secretaria Extraordinária da Presidência da República para apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, jornalista Paulo Pimenta.

Estratégia acertada

As pesquisas mostram que acabou sendo um grande acerto a estratégia do governo de entrar com força no apoio ao Estado, quando surgiu a tragédia das enchentes que sensibilizou todo o País. As ações do Palácio do Planalto no Rio Grande do Sul foram sentidas pela população e refletiram numa reversão num campo, até então, hostil ao presidente Lula.

Nova realidade

No pleito de 2022, o presidente Lula perdeu a eleição nos três estados do Sul com uma margem significativa. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teve mais de 50% dos votos, e Lula, em torno de 40%. A pesquisa Datafolha divulgada na última semana revela, pela primeira vez, uma realidade de Lula com mais avaliação positiva do que negativa na região Sul: 36% de positivo e 31% de negativo, uma boa diferença.

Mudando quadro hostil

Na avaliação de analistas políticos em Brasília e alguns parlamentares, o resultado positivo da pesquisa foi fruto da ação intensa que o governo Lula vem desenvolvendo no Rio Grande do Sul, que também vem beneficiando a pré-candidata petista à prefeitura de Porto Alegre, deputada federal Maria do Rosário, que lidera as pesquisas eleitorais para a corrida ao Executivo municipal. Portanto, não só o presidente Lula, mas também o PT, começa a reverter um quadro hostil, onde a oposição da chamada extrema direita é muito forte.



Liberação de recursos

A presença do presidente (foto), com seus ministros no Estado, mais de uma vez, trabalhando juntamente com o governador Eduardo Leite (PSDB), na busca de soluções e liberação de recursos para reconstrução do Rio Grande do Sul, segundo parece, fez a diferença.

Leite fica sem resposta de Haddad sobre finanças do RS

Governador buscava recomposição de receitas e flexibilização fiscal

/ CLIMA

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

O governador Eduardo Leite (PSDB) esteve em Brasília nesta ontem para uma série de reuniões para discutir as finanças do Rio Grande do Sul. Em uma delas, diante dos impactos gerados pela catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul, o chefe do Executivo buscou debater a recomposição de receitas e a flexibilização das regras fiscais com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e com o ministro extraordinário para a Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta (PT).

“O que estamos pedindo é que se apure a cada bimestre o que se foi perdido de arrecadação frente ao mesmo bimestre do ano anterior, corrigido pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e que se faça um aporte da União até o fim da calamidade”, explicou em coletiva de imprensa dada após o encontro com Haddad.

Apesar de a perda de arrecadação preocupar o governador, ele acrescenta que o Estado ainda tem uma verba extraordinária oriunda da privatização de empresas estatais. Entretanto, Leite considera que o montante foi viabilizado “para virar investimentos no Estado, para alavancar o nosso desenvolvimento e não para servir simplesmente como cobertura de perda de arrecadação”.

Antes mesmo da reunião, o governador já afirmava que Haddad “tem tido sempre uma postura de diálogo importante” e “ouvido atentamente” as de-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Ministro Fernando Haddad solicitou à equipe técnica que faça estudo

mandas trazidas pelos gaúchos. Após o encontro, ele disse que “o ministro manifesta sua preocupação comum com a nossa em relação a esse tema. Vejo sensibilidade e disposição de avançar, mas ainda não temos uma resposta objetiva”.

Ao **Jornal do Comércio**, Leite havia considerado esse tema um “ponto crítico” para os cofres estaduais. Pouco antes da reunião, já em Brasília, ele reafirmou novamente esse posicionamento. Citando a marcha dos prefeitos agendada para julho e que busca resolver a perda de arrecadação, o governador disse que “recompôr essas receitas, como a União fez na pandemia para os entes subnacionais, é essencial, é urgente para o Estado do Rio Grande do Sul para a prestação de serviços”.

Em apresentação sobre o Plano Rio Grande realizada na última segunda-feira (24) na Assembleia Legislativa, o governador já havia antecipado outro aspecto abordado durante a conversa com Haddad. Na ocasião, criticou as regras fiscais

do Estado, que incluem no teto de gastos aqueles investimentos voltados às enchentes que não se enquadram propriamente como obras de reconstrução. Como exemplos disso, Leite citou novos diques de proteção e a construção de estradas alternativas àquelas afetadas durante as inundações.

“São várias amarras do ponto de vista de legislação, de estrutura fiscal, que limitam os movimentos aqui do Estado. Como por exemplo as ressalvas do Regime de Recuperação Fiscal que precisam ser ampliadas para permitir a execução das diversas despesas que nós temos que fazer em relação à calamidade”, reclamou aos deputados estaduais.

Após a reunião, afirmou que “o ministro (Haddad) entendeu, solicitou à sua equipe técnica que faça a interpretação que melhor ajude o Rio Grande do Sul e parece estar, como o governo federal apresentou até aqui, muito disposto a ajudar, mas é muito importante que essas ajudas venham com celeridade”.

PF faz buscas e mira invasores dos arquivos do TSE

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) cumpriu mandados de busca e apreensão na manhã desta terça-feira no rastro de invasores do sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) através do aplicativo e-Título.

Segundo a corporação, os investigados usaram o App para

fazerem inscrições eleitorais em nome de pessoas públicas.

A corte eleitoral identificou 158 registros de irregularidades, desde a emissão de título de eleitor até a inscrição das vítimas como mesário voluntário para as eleições.

Agentes da Operação Eleitor Protegido cumpriram seis ordens de busca e apreensão em

Belo Horizonte, São Paulo, São Miguel do Gostoso (RN) e Maracanaú (CE).

Os investigados podem responder pelo crime de invasão de dispositivo informático, segundo a Polícia Federal.

A apuração busca esclarecer a “motivação e o objetivo” dos investigados com a invasão do aplicativo do TSE.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

União fará antecipação de ICMS e precatórios

Sem avanço sobre dívida do RS, governo federal acena com valores antecipados que somam R\$ 5,68 bilhões

/ CONTAS PÚBLICAS

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O governo federal vai antecipar repasse de recursos que já estavam previstos para o Rio Grande do Sul. Durante audiência entre a União, o governo estadual, a seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) e o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a dívida do Estado, foi anunciada a antecipação do ressarcimento do ICMS referente a 2022 e do pagamento de precatórios - recursos que já seriam eventualmente repassados ao RS.

O ministro da Secretaria Extraordinária de apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), representou o governo federal na audiência e fez os anúncios diante dos gaúchos. A antecipação do pagamento de precatórios vai render R\$ 5 bilhões aos cofres do Estado.

O outro recurso é referente à perda de arrecadação dos estados após as Lei Complementares 192 e 194 de 2022, quando, em ano eleitoral, o governo Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022) limitou a cobrança do ICMS a combustíveis, energia e telecomunicações. Com essa medida, todos os estados brasileiros perderam bilhões de reais em arrecadação e o governo federal, já sob Luiz Inácio Lula da Silva (PT), prometeu o ressarcimento de parte desses valores, para todos os estados, em 2025.

O prometido agora é a antecipação desses recursos para o Rio Grande do Sul. A cifra que será repassada ao Estado referente a essa

questão é de R\$ 680 milhões. “Esses importantes valores se somam aos R\$ 91,7 bilhões já anunciados pelo presidente Lula para atender o Rio Grande do Sul. O compromisso do nosso governo é em apoiar o governo do Estado, os municípios, as empresas e as pessoas nesse recomeço do Estado”, ressaltou Pimenta, segundo nota enviada por sua assessoria.

O governador Eduardo Leite (PSDB) destacou avanços obtidos durante a reunião, mas não deixou a sede do Supremo satisfeito. “Essa audiência de conciliação teve um avanço importante, que a gente saúda, mas muito longe de satisfazer as necessidades do RS. A ação judicial que a OAB impetra trata-se da dívida com a União, a forma como ela é cobrada, os juros que são cobrados e que acabam comprimindo a capacidade do Estado na prestação de serviços. O que se apresentou foram antecipações de obrigações da União. Não há nada de novo colocado à mesa”, reclamou o chefe do Executivo gaúcho.

Leite também afirma que o volume dos recursos é insuficiente: “O ressarcimento em relação às Leis Complementares 192 e 194 somam R\$ 680 milhões, sendo que a nossa perda de arrecadação desde o começo de maio (deste ano) até aqui é de mais de R\$ 1,8 bilhão. Isso é muito pesado para o Estado”.

“A União argumentará que botou R\$ 90 bilhões no Estado. Mas, desse recurso, a maior parte são operações de crédito endereçadas ao privado, para financiar



Ministro Luiz Fux (c) conduziu audiência de conciliação no STF entre governo federal e governo do Estado

empresas, antecipações de pagamentos que são devidos às pessoas... é tudo muito importante, mas o Estado, o governo, continua pressionado por uma dívida que consome fortemente boa parte da nossa Receita Corrente Líquida” argumenta o tucano.

Em relação à dívida e ao pleito da OAB de extingui-la, pouco se avançou. Por parte da União, além de Pimenta, estava representada a Advocacia-Geral da União (AGU). Não estavam presentes o ministro Fernando Haddad (PT), da Fazenda, quem foi o responsável por negociar pleitos do RS em relação à dívida durante todo o ano passado, nem o ministro-chefe da Casa

Civil, Rui Costa (PT).

O ministro Luiz Fux, responsável por mediar a audiência entre União e Rio Grande do Sul no âmbito da ação da OAB no STF, marcou um novo encontro para daqui a 45 dias. A OAB comemora o espaço dedicado pelo Supremo para rediscutir o pagamento da dívida e também os anúncios do governo federal.

“É um avanço importante. Era um pleito da OAB a antecipação de pagamento de precatórios federais, são recursos que vão ativar a economia do RS. E vão ser colocados para pessoas que mais estavam precisando porque têm caráter alimentar esses precatórios”, afirmou

o presidente da entidade, Leonardo Lamachia. Uma verba tem natureza alimentar quando destinada à subsistência do credor e de sua família.

“Conseguimos a designação de uma nova audiência daqui a 45 dias, pois precisamos avançar no que tange à quitação da dívida. Este é o pedido da OAB, posição histórica desde 2012, de que a dívida está quitada”, complementou.

A ação que a OAB move há 12 anos no STF se baseia em uma auditoria realizada a pedido do próprio Supremo. Com base nessa auditoria, a Ordem gaúcha entende que a dívida já foi total ou parcialmente quitada ao longo das últimas décadas.

Deputados gaúchos repassam R\$ 40 milhões para reconstrução

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Os deputados estaduais do RS aprovaram, na sessão de ontem da Assembleia Legislativa, o repasse de R\$ 40 milhões em recursos do Legislativo para a reconstrução do Estado após as enchentes. Foram dois projetos de lei aprovados - ambos com valores de R\$ 20 milhões com origem do Fundo de Reparelhamento da Assembleia Legislativa com destino ao Tesouro do Estado. Metade do valor será destinado com base em Termo de Cooperação com o Governo do Estado e/ou suas secretarias como parte do Movimen-

to Rio Grande Contra a Fome. Outra metade será destinada para fazer frente a projetos habitacionais e de recuperação de moradias, como o Projeto Porta de Entrada.

“A destinação de recursos próprios do Legislativo para a reconstrução do Estado ratifica a unidade e a pró-atividade do Legislativo neste momento tão difícil para os gaúchos. São valores importantes que estão sendo priorizados para finalidades sociais, como a aquisição de cestas básicas e auxílio para moradias a pessoas de baixa renda”, afirmou Brito. Os projetos são assinados pela própria Mesa Diretora.

Supremo decide descriminalizar porte de maconha

/ STF

Depois do complemento do voto do ministro Dias Toffoli, o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria ontem para reconhecer que o porte de maconha para consumo próprio não é crime. Com o voto de todos os ministros, o placar ficou 8 a 3 contra a criminalização do porte da maconha para uso pessoal. STF vai retomar a sessão hoje para debater uma quantidade para diferenciar usuários de traficantes.

A Lei de Drogas, aprovada em 2006, não pune o porte com pena de prisão. Com isso, os ministros declararam que esse não é um delito

criminal, mas um ilícito administrativo. O consumo continua proibido.

Votaram a favor da descriminalização Gilmar Mendes, Rosa Weber - já aposentada -, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Luiz Fux e Cármen Lúcia. Os ministros Cristiano Zanin, Kassio Nunes Marques e André Mendonça foram contra a descriminalização. Prevaleceu a posição de que a dependência é um problema de saúde pública.

Uma das consequências práticas da decisão é que quem for enquadrado como usuário não terá antecedentes criminais. “O que acho mais nefasto é a pecha de criminoso que se coloca no usuário

e que o inibe de buscar ajuda nos casos de dependência”, defendeu Dias Toffoli.

A pena para os usuários permanece a mesma prevista na legislação - advertência sobre os efeitos das drogas e participação em programas ou cursos educativos.

Na semana passada, o STF divulgou o posicionamento do ministro Dias Toffoli como uma divergência parcial - um voto para manter a legislação como está, com a ressalva de que, na avaliação dele, ela já não criminaliza o usuário. Ontem, ao retomar o julgamento, ele pediu a palavra e esclareceu que a posição foi a favor da descriminalização.

Rodoviária de Porto Alegre estende horário de operação

A partir de hoje, Terminal funcionará das 6h às 23h30min

/ TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A partir de hoje, a Rodoviária de Porto Alegre estenderá seu horário de funcionamento, passando a operar das 6h às 23h30min. Conforme o diretor-geral da Rodoviária, Giovanni Luigi, o objetivo dessa ampliação é se aproximar cada vez mais de uma volta à normalidade, já que há mais de duas semanas o Terminal está operando com diversas restrições e, até ontem, limitava os embarques até às 21h.

“Esse novo horário atenderá praticamente todos. De madrugada não costumam sair muitos ônibus de Porto Alegre, então fechamos apenas durante este período não nos trará problemas. Avaliamos que seria possível realizar essa expansão e acreditamos se tratar de um passo muito importante na busca pelo retorno da normalidade da Estação”, explica.

Na semana passada, o Jornal do Comércio já havia noticiado que, segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), a Rodoviária não está funcionando 24h por dia por falta de segurança em seus arredores, situação agravada pela falta de energia elétrica, que ainda não retornou em todo o terminal. Para Luigi, esse fator, aliado à baixa de-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Estação segue com diversas restrições após o retorno das atividades

manda, justificam não haver pressa das autoridades para que isso volte a ocorrer.

“As imediações da Estação são locais costumeiramente mais desertos, escuros e perigosos. Antigamente, quando havia a iluminação da própria Rodoviária, esse breu até diminuía um pouco, mas hoje, só temos luz em uma área restrita, e não conseguimos garantir esse mínimo de segurança em toda a nossa volta. Além do mais, com uma baixa procura, não tem porque abrimos por mais tempo”, acrescenta.

Procurada, a Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre afirmou que esse assunto não faz parte de suas atribuições, enquanto a Brigada Militar não

retornou à reportagem.

Desde sua reabertura pós-inundação, o terminal da Capital possui média de 130 viagens diárias, sendo 20 para fora do Rio Grande do Sul. Porém, além da questão horária, ainda opera sem lojas e restaurantes e com espaço reduzido, já que o Daer ainda não autorizou a ampliação da área de embarque e desembarque.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia viagens programadas após às 21h, mas segundo Luigi, isso deve se intensificar conforme vá aumentando a procura por parte dos passageiros. Já em relação à energia elétrica, uma empresa contratada pela Rodoviária está realizando a troca de peças da subestação.

Centro de Acolhimento da Capital recebe desabrigados a partir de julho

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O Centro de Acolhimento Humanitário (CHA) de Porto Alegre, localizado na avenida Baltazar de Oliveira Garcia, será inaugurado no dia 10 de julho. A informação foi divulgada pelo vice-governador Gabriel Souza durante vistoria ao local na manhã de ontem. A finalidade do espaço será receber pessoas que perderam suas casas em decorrência das enchentes de maio e estão em abrigos provisórios. O CHA pode receber até a 1 mil pessoas em suas dependências. Até o momento, 848 pessoas serão direcionadas ao local a partir do mês que vem.

O centro está sendo construído em cima da área na qual estava o campo de futebol dos fundos do Centro Humanístico Vida. “Há 16 dias, estávamos retirando as goleiras do gramado, já avançamos bastante na construção da estrutura desde então”, descreve o secretário de Obras e Infraestrutura de Porto Alegre, André Flores.

Em relação à infraestrutura, os espaços contarão com ambientes multiuso; espaços para crianças e para animais de estimação; refeitório; cozinha; lavanderia; fraldário/lactário; depósitos; área de triagem; área para assistência médica e social; banheiros; áreas para convivência e, em especial, para as famílias monoparentais chefiadas por mulheres. Importante ressaltar que as famílias ficarão em pavilhão separado,

enquanto homens e mulheres solteiras ficarão em outro. A Brigada Militar atuará 24 horas por dia fazendo a segurança do ambiente.

O vice-governador salienta a importância da iniciativa. “São espaços dignos que, provisoriamente, vão abrigar essas pessoas até que o governo federal ceda a elas suas casas definitivas. Nesse meio tempo, queremos oferecer uma acolhida solidária”, afirma.

O custeio das estruturas e da gestão dos espaços, que será feita pela Agência da Organização das Nações Unidas para Migração (OIM), será financiado pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac.

Segundo Souza, Canoas e Porto Alegre totalizam metade dos desabrigados do Estado, por isso tem a prioridade na construção dessas estruturas. “No momento, a informação é que existem oito mil desabrigados no Rio Grande do Sul. É um número que está diminuindo a cada dia, porém daqui a pouco atingiremos um teto, já que muitas pessoas não tem condição alguma de retornarem as suas casas”, declara.

Em Canoas, o CHA da Refap, que terá capacidade para abrigar até 1 mil pessoas, será inaugurado na primeira semana de julho. Ao todo, serão erguidas 200 unidades habitacionais cedidas pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Ainda poderão ser disponibilizados Centros de Acolhimento no estacionamento do Porto Seco (Zona Norte) e no Centro de Eventos Ervino Besson, no bairro Vila Nova (Zona Sul). Porém, estes ainda não foram confirmados pelo Estado.

Governo federal vai liberar R\$ 100 milhões para combate a incêndios no Pantanal

/ MEIO AMBIENTE

O governo federal irá liberar R\$ 100 milhões para ações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) de combate aos incêndios no Pantanal, bioma que está em situação de emergência.

De acordo com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, os recursos serão para salvar “a maior planície alagável do mundo”. Diante do aumento dos focos de incêndio no Pantanal, o governo acionou a sala de situação para definir medidas urgentes para controle do fogo na região. Além da liberação de recursos, foi definido o envio de brigadistas e

de agentes da Força Nacional para as ações de combate e a visita de uma comitiva ministerial.

Atualmente, a operação no território conta com a atuação de 175 brigadistas do Ibama, 40 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e 53 combatentes da Marinha. Eles agem em conjunto com polícias e bombeiros locais.

Marina Silva destaca que esta “é uma das piores situações já vistas no Pantanal”. “Toda a bacia do rio Paraguai está em escassez hídrica severa. Não tivemos a cota de cheia, nem o interstício entre o El Niño e La Niña. Isso faz com que uma grande quantidade de matéria orgânica - em ponto de combustão - esteja causando incêndios que estão fora da curva”, explicou.

Entre 1º de janeiro e 23 de junho de 2024, a área queimada no bioma alcançou 627 mil hectares, ultrapassando em 142,9% os 258 mil hectares queimados em 2020, de acordo com a nota técnica do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa-UFRJ), sobre a evolução das áreas afetadas pelo fogo e das condições climáticas no Pantanal.

O órgão explica que as altas temperaturas e a seca extrema e persistente dos últimos 12 meses levaram ao elevado acúmulo de material combustível em toda a região do Pantanal. A instituição confirmou ainda que os incêndios de 2024 foram originados a partir de ação humana.

O Pantanal, localizado no



MATO GROSSO DO SUL STATE GOVERNMENT/AFP/JC

Entre janeiro e junho de 2024, a área queimada alcançou 627 mil hectares

centro da Bacia do Alto Paraguai (BAP) na América do Sul, abrange uma área de 179.300 km², distribuídos entre Brasil (78%), Bolívia

(18%) e Paraguai (4%). No Brasil, o Pantanal está situado nos estados de Mato Grosso (35%) e Mato Grosso do Sul (65%).

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa América - Dando sequência a 2ª rodada, jogam hoje, pelo Grupo B: Equador x Jamaica, às 19h, e Venezuela x México, às 22h.

Eurocopa - Fechando o Grupo D, jogaram nesta terça-feira: França 1x1 Polônia e Holanda 3x2 Áustria. E teve zebra na chave: os austríacos passaram em 1º lugar, enquanto os franceses ficaram em 2º. Já a Holanda deve avançar com um dos quatro melhores terceiros. Pelo C, jogaram: Inglaterra 0x0 Eslovênia e Dinamarca 0x0 Sérvia. Com isso, Inglaterra avançou em 1º e Dinamarca, em 2º. Hoje, se enfrentam às 13h, pelo E: Eslováquia x Romênia e Ucrânia x Bélgica. Às 16h, pelo F, tem Geórgia x Portugal e República Tcheca x Turquia.

Série C - Em jogo atrasado da 6ª rodada, o Caxias visita o Tombense, às 18h.

Série D - Pela 3ª rodada, em compromissos adiados, jogam às 20h, Cianorte x Brasil-Pel e Avenida x Novo Hamburgo.

Seleção brasileira - Após o empate sem gols com a Costa Rica na estreia da Copa América, a delegação viajou ontem para Las Vegas, onde enfrenta o Paraguai na sexta, às 22h, pela 2ª rodada do Grupo D. Antes, o grupo realizou sua primeira atividade de olho nos paraguaios. Enquanto os titulares permaneceram nas academias, os reservas foram a campo.

Atlético-MG - Fausto Vera tem negociação avançada com o Galo e já iniciou as despedidas no Corinthians. Faltam detalhes para os mineiros superarem o interesse do Boca Juniors, da Argentina.

Real Madrid - Os espanhóis anunciaram na manhã desta terça-feira que o atleta Nacho Fernández decidiu deixar a equipe após 24 anos. O zagueiro ingressou no clube espanhol em 2001, quando tinha apenas 10 anos. De acordo com o jornalista Fabrizio Romano, o jogador já assinou contrato com o Al Qadisiyah, da Arábia Saudita.

Tênis - A paulista Luisa Stefani e sua parceira holandesa Demi Schuurs foram surpreendidas na largada do WTA 500 de Eastbourne. Cabeças de chave número 3, elas foram derrotadas logo na estreia, nesta terça-feira. As algozes foram as britânicas Harriet Dart e Maia Lumsden, que marcaram parciais de 7/5 e 6/4. Já Thiago Wild derrotou o australiano James McCabe por 2 sets a 0 (6/4 e 6/4) e avançou para a segunda rodada, disputado na grama britânica. Garantido na segunda rodada, ele enfrentará o estadunidense Taylor Fritz.

Grêmio visita Atlético-GO em último desafio antes de voltar ao Estado

Precisando vencer para deixar o Z-4, Tricolor enfrenta os goianos hoje, às 20h, em Goiânia

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

O Grêmio visita o Atlético-GO hoje, às 20h, pela 12ª rodada do Campeonato Brasileiro, em Goiânia. Depois de 40 dias da última vez em que esteve no Rio Grande do Sul, o Tricolor vive um clima completamente diferente do planejado durante a viagem do dia 17 de maio, quando foi a São Paulo em preparação para o retorno do

futebol após a paralisação em decorrência das enchentes. Afundado em uma crise, o clube vem de seis derrotas seguidas no Brasileirão e busca voltar a pontuar para iniciar uma recuperação na tabela.

A partida em Goiânia simboliza o último desafio tricolor antes de voltar a treinar e jogar em terras gaúchas. A direção confirmou que o clube volta a trabalhar nesta quinta-feira no CT Luiz Carvalho, e mandará seus próximos dois compromissos em Caxias do Sul, no estádio Centenário. A comissão técnica justifica o péssimo desempenho no Brasileirão pelas viagens desgastantes e a falta que os jogadores sentem de casa. Para retornar com mais confiança, o time pretende dar o primeiro passo para se afastar da parte de baixo da tabela, já uma vitória em purra o Dragão para o Z-4.

Portaluppi deve escalar uma equipe muito parecida com a que foi derrotada no Gre-Nal 442, no último sábado, por 1 a 0. Apenas duas mudanças devem ocorrer. Kanneemann pode retornar, mas Rodrigo Ely é o primeiro da fila para substituir Geromel, que apresentou um desgaste físico. Pepê volta ao time após cumprir suspensão no clássico. Galdino não deve perder a vaga no ataque, já que João Pedro Galvão não aproveitou as chances

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Flamengo	24	11	7	3	1	19	9	10
02 Palmeiras	23	11	7	2	2	16	6	10
03 Bahia	21	11	6	3	2	18	12	6
04 Botafogo	20	11	6	2	3	18	11	7
05 Athletico-PR	19	11	5	4	2	15	8	7
06 Bragantino	18	11	5	3	3	15	12	3
07 Inter	17	9	5	2	2	8	5	3
08 Cruzeiro	17	10	5	2	3	13	14	-1
09 São Paulo	15	11	4	3	4	15	13	2
10 Atlético-MG	14	10	3	5	2	15	14	1
11 Fortaleza	14	10	3	5	2	8	11	-3
12 Juventude	13	10	3	4	3	12	14	-2
13 Criciúma	12	9	3	3	3	16	16	0
14 Cuiabá	11	11	3	2	6	12	15	-3
15 Vasco	10	11	3	1	7	11	22	-11
16 Atlético-GO	9	11	2	3	6	9	14	-5
17 Vitória	9	11	2	3	6	13	19	-6
18 Corinthians	8	11	1	5	5	8	12	-4
19 Grêmio	6	9	2	0	7	6	11	-5
20 Fluminense	6	11	1	3	7	10	19	-9

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

que teve e Nathan Fernandes não deve estar disponível.

O atacante será julgado horas antes da partida pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por atos antidessportivos contra o árbitro da partida diante do Bahia, em abril. Ele foi denunciado por “fazer gestos de roubo” para o juiz na derrota por 1 a 0 e pode pegar até quatro jogos de gancho. Com isso, o provável time titular deve ter Marchesin; João Pedro, Rodrigo Ely (Kannemann), Gustavo Martins e Reinaldo; Dodi, Pepê e Cristaldo; Pavon, Gustavo Nunes e Galdino.

Se a fase gremista é ruim, a dos goianos também não é favorável. Adversário direto na briga contra o rebaixamento, o Atlético-GO demitiu o técnico Jair Ventura após uma sequência de altos e baixos. O treinador interino Anderson Gomes ainda busca a equipe ideal e deve mandar a campo um time com Ronaldo; Maguinho, Alix, Adriano Martins e Guilherme Romão; Lucas Kal, Rhaldney, Alejo Cruz (Baralhas) e Shaylon; Luiz Fernando e Emiliano Rodríguez.

Ontem, a direção anunciou a renovação de contrato do zagueiro Geromel até o final do ano.

Desfalcado, Inter recebe o Atlético-MG de olho no G-4 do Brasileirão

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Performance e resultado podem não andar de mãos dadas a todo momento, mas as duas vitórias seguidas no Campeonato Brasileiro dão ao Inter a confiança necessária para seguir sonhando com o G-4. Hoje, às 21h30min, o Colorado recebe o Atlético-MG pela 12ª rodada, no estádio Heriberto Hülse. Com dois jogos a menos que os demais, a meta é seguir na cola dos líderes enquanto não recupera os compromissos adiados por conta da enchente. Na tabela, a equipe é a 7ª colocada com 17 pontos. São três a menos que o Botafogo, que abre a zona de classificação direta para a Libertadores.

Os triunfos por 1 a 0 sobre Corinthians e Grêmio, respectivamente, ficaram marcados pela

eficiência do time de Eduardo Coudet. As atuações, no entanto, deixaram a desejar - principalmente no Gre-Nal 442. Ainda assim, o técnico argentino garantiu o respiro para iniciar a semana de olho no Galo.

Foram duas atividades no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada, antes da ida a Criciúma, nesta terça-feira. Na missão de definir o time, Chacho pode se ver contra a parede por conta do desgaste físico de alguns jogadores, que se somam aos suspensos e convocados por suas seleções.

Enquanto Bustos e Fernando estão fora pelo terceiro cartão amarelo e Rochet, Valencia e Borré disputam a Copa América, Alan Patrick se tornou a principal incógnita na escalação. O camisa 10 voltou aos gramados no clássico gaúcho, mas não atuou os 90 minutos

e também ficou de fora do treino de segunda, junto de Lucca, que será baixa em Santa Catarina. Nesta terça, o grupo trabalhou com os portões fechados.

Lidando com o calendário apertado, Coudet pode deixar o capitão no banco de reservas, optando por lançá-lo no segundo tempo, caso necessário. Hyoran desponta como o principal candidato para substituir o meia. A ausência de Wesley ou Alario não seria uma total surpresa. No entanto, eles tendem a seguir entre os titulares devido a força dos mineiros.

Para seguir vencendo, o quebra-cabeça na mente do argentino deve ser resolvido da seguinte maneira: Fabrício; Hugo Mallo, Vitão, Mercado e Renê; Thiago Maia, Bruno Henrique, Wanderson (Aránguiz) e Wesley; Hyoran (Alan Patrick) e Alario.



Hyoran pode voltar ao time titular caso Alan Patrick seja preservado



Conexões Urbanas, de Tiago Gregório, é uma das mostras em cartaz

Fundação Ecarta recebe três exposições

A Galeria Ecarta (avenida João Pessoa, 943) recebe, até 21 de julho, três exposições que exploram diferentes aspectos da criação artística. Dentro do projeto Artista+Artista, *Urdiduras do silêncio* apresenta a produção recente de Antônio Augusto Bueno e de Leandro Machado, com trabalhos que privilegiam o papel como suporte e evocam diversas faces da ideia de silêncio. No Projeto Potência, Tiago Gregório apresenta *Conexões Urbanas*, desenvolvendo uma obra

pictórica com forte conexão entre a natureza e a arquitetura, onde pessoas e coisas estão sempre em movimento, em busca de novos destinos. Por fim, Beatriz Balen Susin apresenta em *Onde andam os sonhos?* uma série de oito pinturas figurativas, com sua característica expressão artística da densidade humana, carregada de cores vibrantes, que representam personagens do Brique da Redenção. A visitação é de terça a domingo, das 10h às 18h, com entrada franca.

Noites de groove e melodia no Espaço 373

Celebrando duas décadas de formação, o JazzGig é a principal atração desta semana no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373). No show deste sábado, às 21h, a banda vai explorar as sonoridades da música brasileira instrumental e de standards de jazz e de funk. Os ingressos podem ser adquiridos no Sympla a partir de R\$ 30,00. A semana musical no 373, na verdade, começa nesta quinta-feira,

com show do grupo de funk, samba e jazz Funkyou, às 21h, trazendo os pesos-pesados do groove universal. Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 25,00. Na sexta-feira, dentro do projeto Sexta Blues, sobe ao palco a banda For The Kings, com releituras de clássicos dos anos 1950 e 1960, época de ouro do blues de Chicago, a partir das 21h. Ingressos à venda no Sympla, a partir de R\$ 30,00.

Voluminho é atração no Ocidente Acústico

O projeto Voluminho, criado pelos amigos Pedro Petracco (bateria), Beto Mohr (guitarra), Caio Mello (baixo) e Gabriel Wortmann (teclado), é a atração do Ocidente Acústico nesta quinta-feira. O grupo sobe ao palco às 21h no

Bar Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960) e trazem no repertório covers do grupo norte-americano Vulfpeck, clássicos do soul brasileiro e também temas autorais. Os ingressos estão à venda no Sympla, a partir de R\$ 25,00.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Romance de Jorge Amado adaptado para a TV	Que se encontra em vigor Os números como os da série {1,2,3,4,...}	Diz-se da política como a das cotas raciais nas universidades	Largura de uma circunferência	Norte (abrev.)	Construção como o bunker
Criação de Alexander Fleming					
				Diz-se do filme de baixo orçamento	
A região do mundo com mais geleiras fora dos polos	Dez, em inglês	Capturar a peça do adversário, no xadrez			
Metal de ficções	Proveitoso			Midnight (?), banda australiana	Andy Garcia, ator cubano-americano
	(?) de Higgs: a Partícula de Deus			Etiqueta, em inglês	
		Milho-zaburro		Que bom!	
(?) Luxemburgo, militante socialista alemã que integrou a Liga Espartaquista		Compositor que musicou obras de Bertolt Brecht			
		Pico do monte Kilimanjaro, no Quênia			
		Uma das Nereidas (Mit.)			Prato baiano à base de quiabo
		Tatu-bola			
Sigla da antiga Alemanha Oriental	Formiga que ataca plantações			Onomatopeia do brado do fantasma	
		Estado natal da atriz Dira Paes		Morcego, em inglês	
				Conspirações	
				Garoto (bras.RS)	
Agostinho (?), o primeiro presidente de Angola		Guerra, em inglês			Deusa da sabedoria, na Grécia Antiga
	Assunto central			Equivale a 100m²	
	Rua, em francês			Mim, em francês	Divisão da peça teatral
Autorização eclesial para a publicação de um livro (Hist.)					
	Local da carranca no barco viking				
	Edema de (?), reação alérgica aguda				Formato de vigas de viadutos
Crime previsto no artigo 171 do Código Penal					

BANCO 3/bat — moi — oil — rda — rue — tag — ten — war. 4/ione. 10/imprimatur. 20

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

O	V	N	O	I	L	E	T	E	
E	E	T	E	O	T	G	L	O	
U	R	E	A	V	A	M	A	T	
R	E								
A	R	E							
U	R	W	A	R	O	L	E	N	
R	I	G	A	R	T	A	V	A	
T	A	B	A	V	A	F	A	V	
N	C	A	V	A	V	A	S	S	
O									
O	G	R	O	S		V	S	O	
G	V	A							
I	E	L	U						
R	W	O	C						
B	R	O	V						
A	N	L	I						
D									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** O que antes era obstáculo pode se tornar apoio ou até mesmo trampolim para saltar por sobre os impedimentos. Para isso, é preciso usar de inteligência e senso prático.
- Touro:** Momento positivo para estruturar os relacionamentos de caráter construtivo e produtivo. A pressão vinda do ambiente não lhe faz bem. Mas é preciso lidar com elas.
- Gêmeos:** O bom aspecto indica ser este um dia favorável para cumprir todo tipo de tarefa prática, inclusive aquelas vinculadas ao trabalho. Mas tensão passageira nas relações afetivas.

- Câncer:** Um dia para construir um sólido relacionamento emocional com a pessoa amada. As atividades criativas, assim como também o artesanato, estão favorecidas.
- Leão:** Os construtivos Mercúrio e Saturno apontam o momento como especial para cuidar da casa, levando harmonia e melhorias quanto ao conforto material para você e os seus.
- Virgem:** Um dia oportuno para assinar papéis e firmar contratos. É tempo de firmar as boas relações. As melhores características de sua personalidade beneficiam a vida a dois.

- Libra:** O bom aspecto indica ser este um dia muito propício para a produtividade material, inclusive no trabalho, e para estruturar as condições de seu patrimônio.
- Escorpião:** A fluência na expressão e a boa comunicação são as marcas positivas do relacionamento afetivo. Você é capaz de traduzir em obras concretas suas intenções criativas.
- Sagitário:** Oportunidade de, com bom senso e lógica, equacionar as principais questões que lhe preocupam. As melhorias no lar virão de uma melhor distribuição de espaço e recursos.

- Capricórnio:** Dia estimulante para as amizades e o convívio social, seja no clube ou em grupos de pessoas que tenham interesses como os seus. Você está mais participativo(a).
- Aquário:** Apesar de feriado, é um bom dia para trabalhar e cumprir seus deveres e suas responsabilidades pessoais. Pode organizar as ações de modo muito inteligente e capaz.
- Peixes:** Certas ideias, princípios e direções orientadoras tendem a se confirmar. Você passa a se sentir mais seguro em relação ao rumo escolhido para o conjunto da existência.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ASGADAN/DIVULGAÇÃO/JC



Iniciativa da Associação Gaúcha de Dança (Asgadan), o Festival Fênix reúne grupos e companhias de várias partes do Brasil em edição online neste final de semana

DANÇA

O movimento que renasce das águas

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

As enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio deste ano, e que prejudicaram toda a cadeia de artistas e de trabalhadores do setor cultural gaúcho, também inspiraram a criação de um novo projeto da Associação Gaúcha de Dança (Asgadan). Pensado para auxiliar escolas, bailarinos e outros profissionais do setor da dança no Estado, o Festival Fênix - iniciativa que reúne grupos e companhias de várias partes do Brasil - terá edição online neste final de semana. Contando com 83 coreografias inscritas, a mostra competitiva acontece às 19h deste sábado e às 18h de domingo, com transmissão gratuita no canal no Youtube da entidade.

Fundada em 1969 (sendo a mais antiga representação das Artes Cênicas do Estado), a Associação é formada por uma equipe de artistas voluntários, que tem como missão integrar e promover

ações voltadas ao setor, em suas mais diversas linguagens. Neste mesmo conceito, o Festival apresenta uma série de modalidades de dança, para todos os gostos. “No sábado, ocorrem apresentações de Ballet Clássico, Sapateado, Danças Folclóricas e Dança de Salão. Já no domingo o público poderá assistir coreografias de Dança Contemporânea, Jazz e Danças Urbanas”, resume a conselheira fiscal da Asgadan, Marlise Machado (também representante do setor no Conselho Municipal de Cultura).

A conselheira da Asgadan lembra que, desde maio, “não somente um sem número de eventos foram cancelados quase que instantaneamente no Estado”, por conta da calamidade pública em diversos municípios, como os espaços culturais dessas cidades foram direta e indiretamente atingidos. “Isso trouxe prejuízos materiais de grande monta, deixando milhares de trabalhadores e trabalhadoras da Cultura sem renda e, não raro, sem suas

casas”, destaca. “Com a Dança, não foi diferente: prédios de escolas foram atingidos, materiais e equipamentos foram perdidos e muitos profissionais irão demorar para retomar suas atividades.”

Além de escolas e espaços de Dança fechados ou funcionando precariamente, Marlise afirma que muitos desses negócios, apesar de não terem sido atingidos pelas águas, perderam alunos. “Justamente por isso, e por não haver nem clima para um evento presencial, surgiu a ideia de fazer um festival online, com foco na participação de artistas de fora do Estado”, explica Marlise. Segundo ela, o objetivo da iniciativa é arrecadar verba para o Fundo da Dança, criado pela entidade, com a finalidade de oferecer um auxílio emergencial para escolas e profissionais do setor impactados pelo evento climático.

“A iniciativa é uma união de solidariedade e celebração, proporcionando uma oportunidade para a comunidade da Dança se unir em

apoio mútuo e em apoio àqueles que foram afetados pelas enchentes”, pontua Marlise. A distribuição dos recursos se baseará em levantamento feito pelo Colegiado Setorial de Dança do Estado. Até o início desta semana, a ação contava com R\$ 30 mil arrecadados.

“Somente em Porto Alegre, temos 103 escolas e 82 grupos e companhias mapeados, mas o número é maior (em todo o território gaúcho)”, destaca, se referindo ao “tamanho” da cadeia produtiva do setor. Além da verba recolhida junto aos inscritos, durante a transmissão do evento, a entidade irá disponibilizar um QR Code da Associação para doações espontâneas do público, a fim de robustecer o Fundo.

As premiações - todas advindas de doações - variam de figurinos a bolsas de estudos, incluindo uma vivência na escola do Ballet Bolshoi de Joinville (SC). Por se tratar de um evento solidário, não haverá prêmios em dinheiro.

Para além do Festival, a Asga-

dan também conduz, desde maio, uma campanha de doações via pix (com cada contribuição sendo registrada no portal da transparência da entidade), para ajudar na limpeza e outras necessidades dos espaços atingidos. “No que se refere ao Fundo da Dança, a expectativa é não repassar valores inferiores a R\$ 200,00 por beneficiado. Por isso, é muito importante que as pessoas que assistirem o Festival façam colaborações espontâneas”, destaca Marlise. Ela observa que “até agora, as doações que uma série de artistas brasileiros fizeram para o poder público” não chegaram.

“Não há transparência do governo”, critica. “Os artistas integram uma classe que é a primeira a parar e a última a retomar suas atividades, em eventos como a enchente, a exemplo do que ocorreu na pandemia de Covid-19”, ressalta. “Até agora, só recebemos promessas, mas não veio nada. Entendemos que precisaria de mais agilidade do governo nesse sentido.”

fechamento

► Indústria

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) do mês de junho recuou em 19 dos 29 setores da indústria e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A queda da confiança também foi percebida nas grandes empresas. Os dados constam da pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com o recuo, 11 setores da indústria agora se encontram em um cenário de falta de confiança.

► Construção

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) acelerou de 0,59% para 0,93% na passagem de maio para junho, informou nesta terça-feira, 25, a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o indicador acumula alta de 3,77% em 12 meses.

► Mercosul

O Conselho Estratégico da Câmara de Comércio Exterior aprovou o mandato negociador para negociação de Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e os Emirados Árabes Unidos, abrangendo temas tarifários e outros temas relacionados a comércio.

► Auxílio Reconstrução

O governo federal prorrogou até 12 de julho o prazo para as prefeituras gaúchas cadastrarem novas famílias ao Auxílio Reconstrução. Ao todo, 444 cidades estão com os reconhecimentos de situação de emergência ou estado de calamidade vigentes e podem solicitar o valor de R\$ 5,1 mil para cada família residente em área atingida pelas enchentes. Até o momento, 166 cidades ainda não pediram o benefício.

► Suinocultura

O primeiro embarque de carne suína do Rio Grande do Sul com destino às Filipinas ocorreu ontem. O produto tem como origem frigoríficos da empresa Alibem, em Santo Ângelo e Santa Rosa. O país deverá ser o segundo maior comprador em 2024, perdendo apenas para a China. Em 2023, as Filipinas foram o terceiro maior mercado, com mais de 126 mil toneladas de carne suína exportada.

► Fenol

A Anvisa publicou ontem resolução que proíbe a importação, fabricação, manipulação, comercialização, propaganda e uso de produtos à base de fenol (ácido carbólico) em procedimentos de saúde ou estéticos. Segundo a entidade, não foram apresentados estudos que comprovem a eficácia e segurança do produto. A determinação é temporária e fica vigente enquanto são conduzidas investigações sobre os potenciais danos associados à substância, utilizada em diversos procedimentos invasivos.

em foco

Fundação vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac-RS), a

Ospa

anuncia seus primeiros concertos após a interrupção da programação artística nos meses de maio e junho. No próximo final de semana, na sexta-feira e sábado, a Orquestra viaja a Santa Cruz do Sul e Taquara, respectivamente, para duas apresentações alusivas ao Bicentenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul. Com regência de Evandro Matté e participação da cantora lírica Carol Braga, a Orquestra interpreta o mesmo programa nas duas datas, com obras de Beethoven, Bach e outros grandes compositores germânicos. Na sexta-feira, a Orquestra estará em Santa Cruz do Sul para uma apresentação gratuita na Catedral São João Batista (rua Ramiro Barcelos), às 19h. No dia seguinte, sábado, o concerto será em Taquara, no Centro de Eventos da Faccat (avenida Oskár Martins Rangel, 4.500), às 20h – os ingressos já podem ser retirados na Faccat, no Sesc Taquara e na Biblioteca Pública de Taquara, em troca de 1 litro de leite de caixa.



LEONEL JACQUES/DIVULGAÇÃO/JC

A atriz e cantora brasileira

Zezé Motta

completa 80 anos na quinta-feira, e o Canal Brasil preparou uma maratona para comemorar a data. A programação começa na virada do seu aniversário, a partir de meia-noite, com a apresentação do *Cinejornal* especial, e segue por quase 24 horas com a exibição em sequência de 13 filmes emblemáticos que marcaram a trajetória de Zezé no cinema, desde a década de 1970. Uma entrevista inédita com a atriz abre a maratona à 0h, em um *Cinejornal* comemorativo apresentado por Simone Zuccolotto. Na conversa, Zezé destaca a importância de ser uma mulher negra que, ao longo da vida, conquistou grande destaque no cinema e na televisão. Entre os destaques da Maratona Zezé Motta, está o clássico *Xica da Silva*, dirigido por Cacá Diegues. A atriz interpreta a escrava Xica da Silva, em papel que rendeu a ela uma série de prêmios. Confira a programação completa nos sites do Canal Brasil e do JC.



ELECTRA FILMES/DIVULGAÇÃO/JC

O Instituto Ling (Rua João Caetano, 440) recebe na quinta-feira, às 20h, o saxofonista, flautista, compositor e arranjador

Cleômenes Junior,

acompanhado pelo seu sexteto, para uma apresentação que combina jazz com diversos outros ritmos, que vão do soul ao reggae e às sonoridades brasileiras. Os ingressos estão à venda no site www.institutoling.org.br e na recepção do centro cultural, por R\$ 60,00 no valor inteiro. Ao lado de Ronaldo Pereira (sax tenor), Mateus Albornoz (baixo), Tomás Piccinini (sax alto), Fernando Catatau (bateria) e Ras Vicente (teclados), o músico apresentará o repertório de *Selva Urbana*, seu disco de estreia, lançado em 2022, além de outras composições inéditas do conjunto. A formação é a mesma que participou das gravações do álbum, que completou dois anos de lançamento no último mês de maio.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Novas áreas de instabilidade avançam entre a madrugada e a manhã, sobretudo, na Metade Norte. Pode chover forte e não se afasta a ocorrência de temporais isolados com elevada incidência de raios e até mesmo granizo isolado. O volume de chuva será irregular e mal distribuído, contudo, a tendência dos acumulados mais expressivos ficarem mais concentrados em municípios da Metade Norte. É provável que nem chova em partes do Oeste e Sul. No amanhecer, as mínimas mais baixas deverão ocorrer entre a Campanha e a Zona Sul com projeção de 5°C a 7°C.



3° 15°

Porto Alegre

O dia terá variação de nuvens, com maior potencial de chuva na primeira metade do dia. O tempo úmido irá predominar com pouca oscilação térmica na Capital. Amanhã, o ar seco garante dia ensolarado e frio. A previsão é de temperatura variando de 7°C a 17°C. Na sexta, o céu fica nublado com previsão de chuva passageira.



11° 15°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



15°

13°

Quarta-feira



16°

8°

Quinta-feira



17°

8°

Sexta-feira



11°

8°

Sábado



11°

4°

Domingo